

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RELAÇÕES PÚBLICAS

Fernanda Ferreira Dutra

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DO *NVIVO*:  
AS PRÁTICAS COMUNICACIONAIS E O DESENVOLVIMENTO  
RURAL NA 4ª COLÔNIA**

Santa Maria, RS  
2017

**Fernanda Ferreira Dutra**

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DO *NVIVO*:  
AS PRÁTICAS COMUNICACIONAIS E O DESENVOLVIMENTO RURAL  
NA 4ª COLÔNIA**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social - Relações Públicas**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carlise Porto Schneider Rudnicki

Santa Maria, RS  
2017

**Fernanda Ferreira Dutra**

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DO NVIVO: AS  
PRÁTICAS COMUNICACIONAIS E O DESENVOLVIMENTO RURAL NA 4ª COLÔNIA**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de  
Comunicação Social - Relações Públicas, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,  
RS), como requisito parcial para a obtenção do  
título de **Bacharel em Comunicação Social -  
Relações Públicas**

**Aprovada em 12 de Dezembro de 2017**

---

**Carlise Porto Schneider Rudnicki, Dra. (UFSM)**  
Presidente/Orientadora

---

**Janáina Balk Brandão, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Rejane Pozobom, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2017

## **AGRADECIMENTOS**

A vida de todos nós se constitui através de etapas e apesar de muitas vezes sentirmos que não há mais ninguém, nunca chegamos ao final sozinhos. Assim, com término desta etapa e início de um novo ciclo, agradeço:

À minha família, por todo incentivo e suporte durante toda a vida, mas especialmente nos últimos anos, que muitas vezes foram difíceis;

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Carlise, não tenho dúvidas de que sem ela nada disso teria sido possível. Obrigada por todos os ensinamentos e, sobretudo, por ter acreditado que era possível e demonstrado apoio em todos os momentos;

Ao Stevan, por ter compreendido quando nem eu mesma era capaz, que os momentos ruins sempre passam e o que vêm depois é sempre maior e melhor;

Aos meus amigos, entendo que apesar das dificuldades que enfrentamos em nossa jornada, à sua maneira, cada um contribuiu para que chegássemos até aqui;

Por fim, agradeço ao Universo por ter colocado em minha vida as pessoas certas, no momento certo e pela oportunidade de participar e desenvolver este trabalho.

*“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”*

(WALTERS, Graham; **Procurando Nemo**, 2003)

## RESUMO

### **REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DO NVIVO: AS PRÁTICAS COMUNICACIONAIS E O DESENVOLVIMENTO RURAL NA 4ª COLÔNIA**

AUTORA: Fernanda Ferreira Dutra

ORIENTADORA: Profª. Drª. Carlise Porto Schneider Rudnicki

Este projeto experimental busca, através do *Software* para pesquisas qualitativas *NVivo*, mapear como os fluxos comunicacionais e relacionamentos influenciam no desenvolvimento rural na 4ª Colônia de Imigração Italiana e Alemã. Para esta reflexão faremos uso de autores como Sérgio Schneider, Amartya Sen e Arilson Favaretto, que tratam do desenvolvimento a partir de uma perspectiva voltada ao social e não para o econômico, como normalmente é tratado. A metodologia será desenvolvida em tópicos, por entendermos que esta maneira simplifica o entendimento do leitor sobre o uso do *software*. Ao final deste trabalho, foi possível percebermos que o desenvolvimento é medido através de fatores econômicos e sem considerar as necessidades da comunidade inserida na região. Neste ponto, observamos um abrir de portar para as Relações Públicas e seu papel estratégico na construção de práticas comunicacionais mais eficientes.

Palavras-chave: Organizações. Desenvolvimento. Comunicação. *NVivo*.

## ABSTRACT

### **REFLECTIONS ON DEVELOPMENT FROM *NVIVO*: COMMUNICATION PRACTICES AND RURAL DEVELOPMENT IN THE 4ª COLÔNIA**

AUTHOR: Fernanda Ferreira Dutra

ADVISOR: Profª. Drª. Carlise Porto Schneider Rudnicki

This experimental project seeks, through the software for qualitative research *NVivo*, to map how the communication flows and relationships influence the rural development in the 4ª Colônia of Italian and German Immigration. For this reflection we will use authors such as Sérgio Schneider, Amartya Sen and Arilson Favaretto, who deal with development from a social, not economic, perspective, as is usually treated. The methodology will be developed in topics, because we understand that this way simplifies the reader's understanding of the use of the *software*. At the end of this work, it was possible to perceive that development is measured through economic factors and without considering the needs of the community inserted in the region. At this point, we see a port of call for Public Relations and its strategic role in building more efficient communication practices.

Key words: Organizations. Development. Communication. *NVivo*.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Interface Inicial .....	21
Figura 2 - Criação do projeto.....	22
Figura 3 - Acesso a fontes internas.....	22
Figura 4 - Criação de pastas .....	23
Figura 5 - Inserção de dados (fontes internas).....	23
Figura 6 - Inserção de dados.....	25
Figura 7 - Criação dos Nós .....	26
Figura 8 - Descrição de Nós .....	27
Figura 9 - Classificação de fontes .....	28
Figura 10 - Criação das Classificações.....	28
Figura 11 - Codificação de fontes .....	29
Figura 12 - Codificação de fontes em nós .....	30
Figura 13 - Classificação de fontes em Nós .....	31
Figura 14 - Frequência de palavras .....	32
Figura 15 - Filtrar consulta .....	33
Figura 16 - Stop Words .....	34
Figura 17 - Confirmar Stop Word .....	34
Figura 18 - Adicionar consulta ao projeto.....	35
Figura 19 - Criação de relacionamentos .....	36
Figura 20 - Criação do Network Sociogram.....	37
Figura 21 - Importação do sociograma.....	37
Figura 22 - Salvar sociograma.....	38
Figura 23 - Criação do Project Map .....	39
Figura 24 - Adição de itens ao mapa .....	39



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Glossário de Termos.....	19
-------------------------------------	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AM CENTRO Associação dos Municípios da Região Centro

COREDE Conselho Regional de Desenvolvimento

CONDESUS Consorcio de Desenvolvimento Sustentável

COMUDE Conselho Municipal de Desenvolvimento

EMATER Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

PRONAF Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PNDR Política Nacional de Desenvolvimento Rural

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2. PROBLEMA</b> .....	<b>14</b>
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
3.1. OBJETIVO GERAL .....	14
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>4. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>14</b>
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
<b>6. METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
6.1. CRITÉRIOS E ELUCIDAÇÕES .....	18
6.2. FERRAMENTAS E CONSULTAS UTILIZADAS .....	21
<b>6.2.1. Criação do projeto de revisão de literatura</b> .....	<b>21</b>
6.2.1.2. Inserção de dados: .....	23
6.2.1.3. Criação dos Nós:.....	25
6.2.1.4. Classificações .....	27
6.2.1.5. Inserção das fontes dentro dos Nós .....	28
6.2.1.6. Inserção das fontes nas Classificações .....	30
6.2.1.7. Geração de Resultados .....	31
<b>6.2.2. Outros Projetos</b> .....	<b>35</b>
6.2.2.1 Network Sociogram.....	35
6.2.2.2 Project Map .....	38
<b>7. RESULTADOS</b> .....	<b>40</b>
7.1. ANÁLISE DOS DADOS .....	40
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto experimental tem como temática a reflexão sobre as práticas de comunicação e de planejamento estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Central na região de Santa Maria, mais especificamente, na Quarta Colônia.

A 4ª Colônia de Imigração Italiana e Alemã se encontra na Região Central do Estado, próxima a cidade de Santa Maria. A região é formada por pequenos municípios que tem sua economia baseada em minifúndios rurais e agroindústrias de pequeno porte.

Segundo Kunsch (2007), o planejamento estratégico, trata-se de um processo onde são formuladas as estratégias organizacionais. É um processo contínuo e sistemático, onde se organiza as atividades necessárias para a obtenção dos objetivos da organização.

Este tipo de plano é essencial para que as organizações consigam organizar seus fluxos e estabelecer objetivos a curto, médio e longo prazo. No caso de organizações como o COREDE, é partir do planejamento que serão levantadas as necessidades do território e traçadas as atividades que devem ser desenvolvidas para solucionar os problemas encontrados.

É preciso também que as práticas estabelecidas no planejamento sejam avaliadas e repensadas. Assim, cumpre-se a sequência do planejamento, que deve sempre atentar para as necessidades da organização a qual se aplica.

No planejamento estratégico desenvolvido pelo COREDE Central (CAMINHOS 2030, 2009), observamos que os “conselhos” têm como proposta promover a participação, a discussão e a deliberação em reuniões plenárias e assembleias, conforme estatuto social próprio, considerados arenas voltadas à organização e a gestão do desenvolvimento regional. Entendemos que os processos de comunicação, a partir de um planejamento estratégico, ao propiciar o conhecimento e o acesso a políticas públicas podem contribuir para a participação dos atores sociais locais.

A região em estudo é formada por pequenos municípios da região central do estado voltadas para a produção agrícola, exceto Santa Maria, considerado um centro urbano. Os debates sobre comunicação e desenvolvimento iniciam nos anos 90, quando se ampliam os processos de globalização, degradação ambiental e aceleram os avanços tecnológicos emergentes.

Nesse sentido, a perspectiva estratégica das Relações Públicas se apresenta como um desafio e oportunidade para o desenvolvimento de questões como a mobilização social

(MUCCI e MAFFRA, 2016; MAFFRA, 2006) e a cidadania (PERUZZO, 2012 e 2007). Ainda no que diz respeito às relações públicas, busca-se ir além da dinâmica comunicacional, situação em que a área tende a ter menos possibilidades, tanto para tematizar processos de exclusão social, quanto para obter reconhecimento de sua existência perante os cidadãos.

Compreendemos a mobilização social como um processo comunicativo, aproximando a área de Relações Públicas e os processos mobilizadores (MAFFRA, 2006). Portanto, as Relações Públicas, a partir de sua dimensão estratégica e política (FARIAS, 2011; SIMÕES, 2008, KUNSCH, 2007), podem instaurar modalidades de comunicação participativa com as famílias rurais, planejando, com base em aspectos próprios a cada dimensão, ações de mobilização, qualificando as relações com os públicos a partir das modalidades de interação que cada dimensão apresenta.

Ainda, compreendendo-se a área como atividade baseada na construção de relacionamentos entre instituições/organizações com diversos públicos, a comunicação para a mobilização social (MAFFRA, HENRIQUES E BRAGA, 2004) forma-se na promoção de vínculos entre os públicos e os projetos voltados para o desenvolvimento nas regiões rurais. A comunicação, neste projeto, é destacada como um processo de construção e disputa de sentidos (BALDISSERA, 2009).

Mas como acessar as políticas públicas voltadas às novas possibilidades em regiões rurais? Como esse processo tem ocorrido e quais os atores envolvidos? Cabe ressaltar que, em 2014, a Universidade Federal de Santa Maria reassumiu a coordenação do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Central. Tal movimento demonstra uma inserção efetiva da Universidade no desenvolvimento regional. Conforme a gestão (2014/2016) é necessária ampliar a interação entre órgãos públicos, especialmente universidades, e a comunidade, e potencializar projetos estratégicos para a região e estreitar a relação com a comunidade.

Entretanto, em 2017 assume uma nova gestão, desta vez gerida fora da universidade, mais especificamente por Caio Jordão, a partir dessa mudança é possível notarmos uma nova postura da gestão. Além de priorizar a execução das ações presentes no Planejamento Estratégico Regional do COREDE, o foco passa a ser a parceria em busca de recursos financeiros e não mais com objetivo de potencializar projetos estrategicamente.

A globalização reconstitui aspectos produtivos, tecnológicos, políticos e culturais, alterando mudanças territoriais generalizadas e estabelecendo novas relações de poder. Para José Graziano da Silva (1996), a complexidade das zonas rurais (ruralidade urbana; nova ruralidade; rurano; dentre outros) exige ainda mais a organização de referências

metodológicas e teóricas capazes de fortalecer processos de desenvolvimento e construção de novas conexões com e entre os atores sociais envolvidos (CORNEJO, 2010).

Portanto, abordar os processos de comunicação entre comunidades e organizações é fundamental para compreender a complexidade das mudanças no ambiente socioeconômico que impactam não apenas na vida no rural, mas toda a sua dinâmica em relação aos espaços urbanos.

## **2. PROBLEMA**

Emerge como problema a seguinte questão: quais processos e fluxos comunicativos vêm sendo construídos entre as organizações no meio rural e o COREDE Central?

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Mapear os fluxos de comunicação e as conexões estabelecidas entre COREDE e organizações voltadas para o desenvolvimento na região Central do RS e quais as consequências destas ações para o desenvolvimento da região.

### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Mapear as palavras mais frequentes em estudos e notícias que tratam de desenvolvimento e temáticas a ele relacionadas a partir do *software NVivo*;
- b) Compreender como acontecem as práticas comunicacionais e de planejamento a partir das relações entre as entidades COREDE Central, conselhos municipais de desenvolvimento, cooperativas e sindicatos, sejam estas, via confronto de argumentos ou ideias, silenciamento ou complementação de argumentos.

## **4. JUSTIFICATIVA**

A escolha por um Projeto Experimental se deu pelo fato de entendermos que este modelo nos proporciona tanto a vivência como pesquisador quanto a reflexão acerca da prática profissional nos mais diversos âmbitos.

A reflexão sobre o papel estratégico das Relações Públicas também é relevante, uma vez que no decorrer da graduação, apesar de sermos apresentados as mais diversas faces da profissão, não fica tão clara a possibilidade de atuação junto a instituições que atuam em prol do desenvolvimento rural.

De maneira geral, associa-se a ideia de desenvolvimento ao crescimento econômico. Entretanto, é importante pensar que este vai além das questões financeiras. Quando tratamos sobre o desenvolvimento, precisamos considerar que, para que haja crescimento territorial, por exemplo, é necessário que as pessoas que pertencem àquela comunidade supram outras necessidades relevantes ao seu desenvolvimento pessoal. Contudo, só ponderamos questões dessa natureza quando saímos de nossa zona de conforto e nos permitimos explorar situações que não fazem parte do nosso cotidiano.

As instituições são essenciais para a construção e crescimento das comunidades. Organizações como o Conselho Regional de Desenvolvimento atuam em todas as regiões, inclusive em centros como Santa Maria. Porém, a dinâmica de trabalho desses órgãos ainda parecer ser pouco compreendida.

Outro fator relevante é possibilidade de produzir um estudo capaz de servir de subsídio para as organizações estudadas e para a própria universidade que, futuramente, poderá usar estes dados no planejamento de atividades de pesquisa e extensão.

A escolha por estudar os fluxos de comunicação dessas organizações justifica-se pelo fato de entendermos não haver um “diálogo”, ou ainda, um “compartilhamento” de informações e negociações entre as entidades. Consideramos que, além de visibilidade, é relevante o exercício da troca para que o relacionamento entre instituições/organizações torne o processo mais dinâmico e eficiente.

## **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A comunicação pode ser percebida como o principal elemento para a articulação e instituição do poder exercido pelas organizações sobre a sociedade, isto é, por não serem unidades prontas e acabadas, mas organismos vivos e mutáveis inseridos como sujeitos ativos no entorno. As organizações constroem e são construídas no ambiente sociocultural, tendo como meio fundante o processo comunicacional que, mediante estratégias formalmente materializadas, visam sua própria institucionalização. Assim, conhecer a comunicação de uma determinada organização implica desvelar as codificações que fluem nas relações que se estabelecem nesse sistema.

As organizações que atuam no meio rural, sindicatos; Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE); Conselhos Municipais de Desenvolvimento (COMUDE); Consórcios de Desenvolvimento Sustentável (CONDESUS); entre outras, estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da região, entretanto, o ideal de desenvolvimento que estas

buscam não suprir as reais necessidades das famílias introduzidas neste contexto. Tratar o rural como sinônimo de agrário impede que se compreenda a diversidade de processos sociais instaladas no território.

Quando tratamos do rural, falamos de algo que envolve todo o espaço não constituído por cidades. Este espaço envolve práticas agrárias e não agrárias. Por outro lado, entendemos como agrário as práticas econômicas e sócias diretamente relacionadas ao setor primária, sejam elas agrícolas, pecuárias ou extrativistas (SILVA, 1996).

A visão predominante quando se fala em crescimento está ligada a ideia de desenvolvimento econômico, sem considerar que antes de crescerem economicamente as regiões rurais precisam suprir outras necessidades, atendendo demandas destacadas pela sua população como mais relevantes.

Nossa reflexão ressalta a dimensão do desenvolvimento como um conjunto de fatores pessoais e sociais essenciais ao crescimento de pessoas, comunidades e territórios, ainda incipiente nas políticas públicas (KAGEIAMA, 2008). Schneider (2013) destaca no desenvolvimento, apoiado nas ideias de Sen (2010), a relevância da qualidade de vida, entendemos, assim, a necessidade de um processo de mudança social, onde é preciso haver melhora nas condições de vida e, conseqüentemente, na diminuição das condições de vulnerabilidade das comunidades.

Ainda nesta perspectiva, trazemos a ideia de desenvolvimento como liberdade, defendida por Amartya Sen (2010), anteriormente destacada por Schneider (2013). Também temos o ideal de um desenvolvimento além das questões de crescimento econômico. É preciso que ele esteja conectado, acima de tudo, com a melhora da vida dos indivíduos e com o fortalecimento de sua liberdade.

Estudos sobre desenvolvimento, em meados dos anos 1960, demonstram que houve um realinhamento estratégico onde se buscava oferecer aos rurais elementos que melhorem sua qualidade de vida e capacidade de produção. Aqui havia o entendimento de que a disponibilidade dessas políticas sociais proporciona o desenvolvimento integral do ambiente rural.

Favaretto defende que é preciso considerar o aspecto territorial da nova ruralidade, “[...] por meio da moldagem de um novo discurso dos organismos multilaterais de apoio e cooperação” (FAVARETTO, 2010, p. 299).

O autor ainda argumenta ainda que:

O caráter tido como residual do rural e sua associação automática à ideia de pobreza e de atraso restringem de partida as possibilidades de investimentos



científicos, políticos e econômicos, o que contribui para gerar um ciclo em que essa posição marginal é sempre reforçada. (FAVARETTO, 2010, p. 309)

A criação de planejamentos por órgãos como o COREDE Central, não trazem estratégias que sustentem suas ações em prol do crescimento das regiões, porque os problemas considerados pelas instituições não são os mesmos que a população rural considera relevantes para o desenvolvimento do seu espaço.

Aliado a isso é importante entender qual o papel das instituições dentro dos territórios. Além dos órgãos que tem como finalidade incentivar o desenvolvimento dessas regiões, a Universidade também tem papel importante ao empregar ações de extensão que pensem o rural.

Conforme Barichello, o desafio da comunicação da universidade é pensá-la como uma instituição em mutação e, para isso, repensar conceitos e estratégias (BARICHELO,2001). Importa também considerar, seguindo as ideias da autora, que as práticas cotidianas de comunicação podem ajudar na adequação do ensino universitário ao espaço local. Assim, o relacionamento entre a universidade, a sociedade e os atores sociais implica uma tomada de consciência dos sujeitos, ou seja, que estes se percebam parte destes processos de ressignificação dos fenômenos que se apresentam na nova ruralidade, diferente daquela estritamente agrícola e homogênea.

Importa ultrapassar o caráter instrumental no sentido de discutir a comunicação nas organizações como um espaço capaz de ensejar processos comunicacionais que estimulem os atores e instituições sociais numa perspectiva participativa e plural.

Conseqüentemente, urge pensar sobre o papel das relações públicas na articulação e desenvolvimento das instituições públicas, a partir da reflexão sobre a interação social e a alteridade nas práticas profissionais, buscando assim, a compreensão dos sujeitos nos processos, não apenas nos meios.

## **6. METODOLOGIA**

Para o aprofundamento da pesquisa e no intuito de compreender o fenômeno em estudo, conforme se destacou nos objetivos, serão empregados os seguintes procedimentos metodológicos para a investigação empírica: pesquisa documental/histórica; Revisão de Literatura e cruzamento de dados.

Fleury destaca que com o uso de *softwares*,

[...] no que diz respeito a consistência interna à pesquisa, espera-se seu aumento mediante a possibilidade aberta pelos programas de se buscar com precisão conceitos-chave da pesquisa em todos os documentos analisados, bem como padrões e combinações de categorias, possibilitando estabelecer e testar a relação entre grupos e categorias mesmo quando se trabalha com diferentes fontes de dados. (FLEURY, 2015)

Entendemos que a utilização do *NVivo* nos possibilita usufruir de uma gama de ferramentas que sistematizam e facilitam as diferentes etapas do processo de pesquisa, além de permitir a visualização das conexões entre as organizações.

Por se tratar de um projeto experimental que envolve o uso de *Software* para pesquisa, optamos por construir a metodologia numa estrutura de tópicos. Acreditamos que dessa maneira a visualização e compreensão dos passos fiquem mais claras e objetivas.

No item 6.1, “CRITÉRIOS E ELUCIDAÇÕES”, explicaremos como se deu a escolha dos municípios e das fontes para coleta de informações e quais os critérios para escolha dos dados. Traremos também explicações que consideramos importantes para o entendimento sobre o uso do *NVivo*, como termos e ferramentas;

O item 6.2, “FERRAMENTAS E CONSULTAS UTILIZADAS”, será subdividido em duas seções. A primeira correspondente a elaboração do *e-projeto* “Revisão de Literatura”, dentro do *NVivo*. A segunda seção refere-se aos demais projetos criados no *software*, trazendo suas particularidades em relação ao primeiro.

Assim, na primeira, e segunda etapas, respectivamente, serão explicados os passos para desenvolvimento dos Projetos: “Revisão de Literatura”, “Reflexões sobre o Desenvolvimento” e “Relacionamentos”.

## 6.1. CRITÉRIOS E ELUCIDAÇÕES

- a) Escolha da região dos municípios: Foram escolhidos sete municípios da Região Central: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Silveira Martins, Nova Palma, São João do Polêsine e Restinga Sêca. A escolha se deu pelo fato desta região ser atendida pelo Conselho Regional de Desenvolvimento Central e estes municípios fazerem parte do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS Quarta Colônia), também por estarem localizados numa região próxima à cidade de Santa Maria e por suas prefeituras possuírem sites.
- b) Escolha das Fontes: As buscas por informações foram efetuadas nos sites oficiais das prefeituras de cada um dos sete municípios, por ser a fonte utilizada pelas

organizações; e na versão digital do Diário de Santa Maria, por ser um veículo da região Central e ter um histórico de notícias sobre esses municípios.

- c) Escolha dos dados: Os dados foram coletados através de buscas nos Sites das Prefeituras e no Jornal Diário de Santa Maria. Foram efetuadas buscas sobre notícias que envolvessem quatro temáticas centrais: Desenvolvimento – podendo este ser Rural, Territorial e/ou Sustentável -; Conselho Regional de Desenvolvimento Rural (COREDE Central) – organizações que a pesquisa tem como foco de análise -; Programa Nacional de Fomento a Agricultura Familiar (Pronaf) e Política Nacional de Desenvolvimento Rural (PNDR).

Antes de explicarmos como se deu o processo de utilização do *NVivo* é importante esclarecer alguns termos que são importantes para compreensão da metodologia.

Tabela 1 - Glossário de Termos

<b>Termo</b>	<b>Definição</b>
Sources (fontes)	São os materiais de pesquisa, podem ser documentos de texto, PDFs, planilhas, vídeos, páginas da internet, etc. As fontes podem ser internas (arquivos que estão armazenados no computador) e externas (links que podem ser acessados através de ferramentas oferecidas pelo programa).
Case (caso)	Um caso é um assunto de pesquisa, por exemplo, uma pessoa, lugar ou organização.
Classification (classificação)	As classificações fornecem uma maneira de registrar informações descritivas sobre fontes, Nós e relacionamentos em seu projeto.
Memo	Um tipo de fonte que você pode usar para registrar pensamentos e observações.
Memo link	O link entre uma fonte ou Nó e um memorando.
Node (Nós)	Um recipiente que permite coletar conteúdo de origem relacionado a temas importantes para a pesquisa. Ex.: é possível criar um Nó chamado 'desenvolvimento' e codificar todos os itens relacionados com desenvolvimento nele.
Query (consulta)	Uma maneira de fazer perguntas sobre seus dados. Ex.: Frequência de palavras

Relationship (relacionamento)	Um Nó que define a conexão entre dois itens do projeto. Fontes e / ou Nós podem ser conectado através de um relacionamento, por exemplo.
----------------------------------	--

Fonte - NVivo for Windows: glossary of terms (tradução livre)

O *NVivo* foi desenvolvido pela *QSR International* e trata-se de um *software* para análise de dados qualitativos que vem ganhando espaço nas ciências sócias. Entretanto, seu custo é relativamente elevado, o que acaba dificultando o acesso de pesquisadores e instituições.

A UFSM possui a versão 10 do programa, além de ser uma versão com menos recursos só é possível fazer a utilização do *NVivo* em um laboratório do Centro de Ciências Sociais e Humanas. Porém, a *QSR International* disponibiliza em seu site o *NVivo 11 Plus Trial*, que é uma das versões mais recentes e completas do programa e foi a utilizada neste trabalho.

Vale ressaltar que grande parte do conteúdo encontrado sobre este programa está em Inglês, por esse motivo a versão utilizada neste trabalho também encontra-se na língua inglesa, o que justifica o uso dos termos e ferramentas neste idioma.

*NVivo 11 Plus* possibilita a análise de dados dos mais diversos formatos, disponíveis nas mais diversas plataformas. Ele suporta arquivos de texto, imagem, vídeo, redes sociais, entre outros e possui uma gama de ferramentas para análise.

Neste trabalho optamos por 3 três ferramentas:

- a) “*Word Frequency*”: Esta ferramenta possibilita a visualização das palavras mais frequentes de arquivos selecionados. É possível selecionar as fontes que serão consultadas e após a busca pelas palavras mais frequentes podemos visualiza-las em uma “nuvem de palavras”. Na “*word frequency*” também podemos filtrar palavras que não são interessantes para nossa pesquisa, o que faz com que se gere um resultado apenas com as palavras mais relevantes.
- b) “*Network Sociogram*”: Os “Sociogramas de Rede” nos possibilitam visualizar relacionamentos. Através das fontes ou “Nós” selecionados, a ferramenta nos mostra como casos estão (ou não) relacionados ou quais e como organizações interagem umas com as outras. Aqui, também é possível fazer alterações nos dados gerados, reestruturando os relacionamentos até que se chegue no resultado desejado.

- c) “*Map Project*”: Os mapas de projetos são uma maneira de explorar visualmente ou apresentar os dados de um projeto. Estes mapas são feitos de formas que representam os diferentes itens em seu projeto e conectores que mostram links entre itens.

É importante ressaltar que o processo de utilização do *NVivo* é demorado e exige muita atenção, ao contrário de *softwares* que trabalham com análise quantitativa, o *NVivo* necessita que o usuário estabeleça prioridades e conexões para que os resultados sejam gerados de maneira satisfatória.

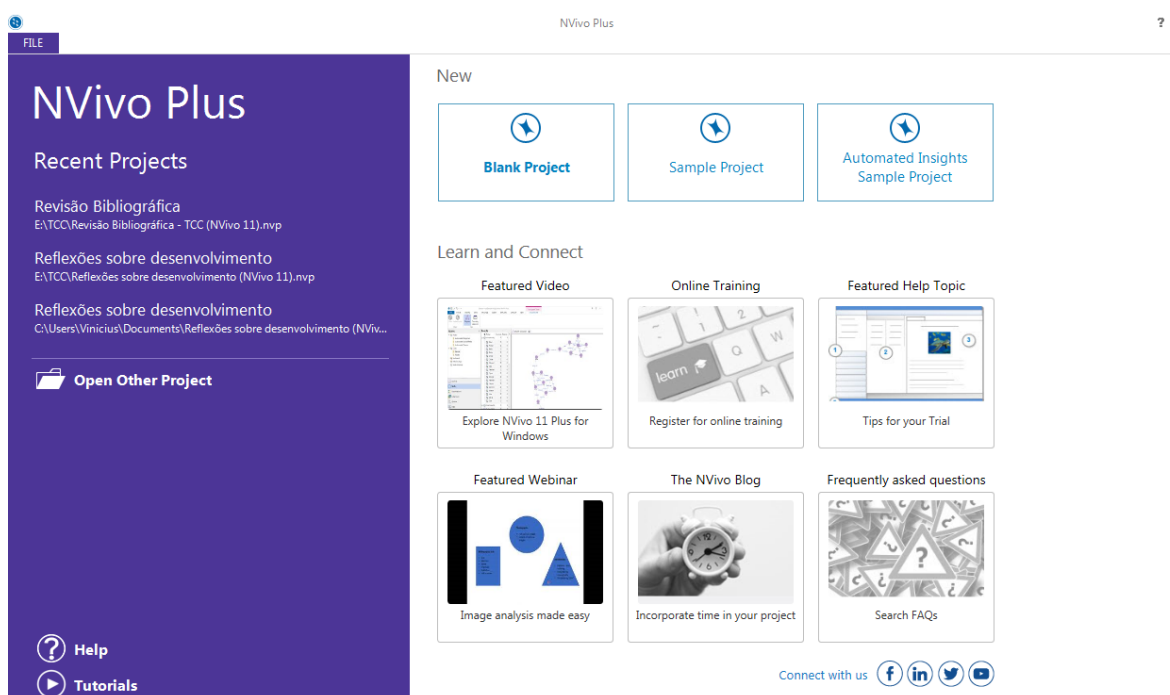
## 6.2.FERRAMENTAS E CONSULTAS UTILIZADAS

Nesta seção é apresentado o processo de criação dos projetos e explicações sobre o uso de ferramentas e consultas.

### 6.2.1. Criação do projeto de revisão de literatura

Ao abrir o *NVivo* somos apresentados a 3 opções: abrir um novo projeto; abrir um projeto existente e navegar pelo “*Sample Project*” (Conforme Figura 1), que é um projeto pronto que tem por objetivo demonstrar as possibilidades do programa.

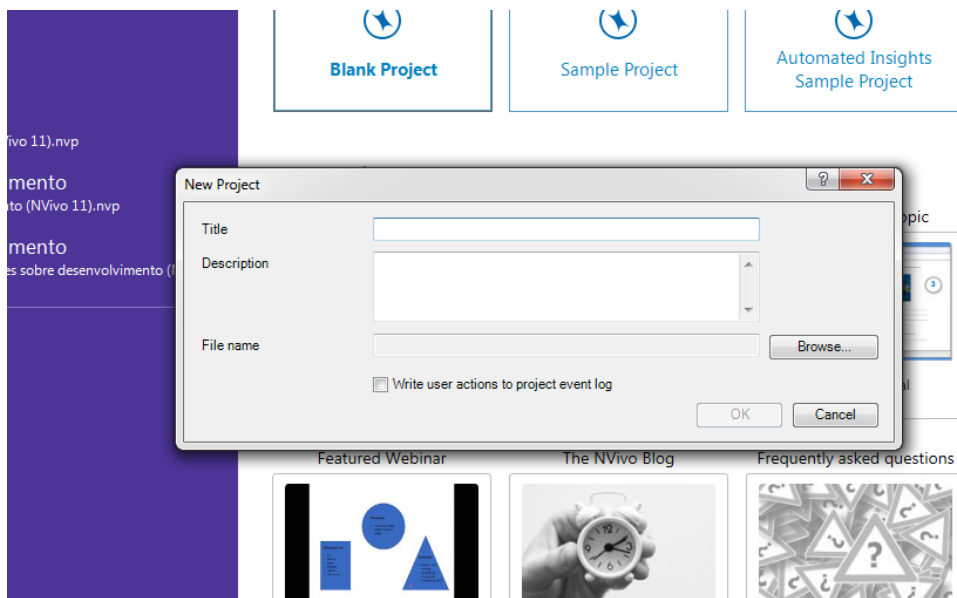
Figura 1- Interface Inicial



Fonte: (próprio autor, 2017)

Ao clicar na opção “*Blank Project*” o programa solicita o nome e a descrição do projeto. Chamamos este primeiro de “*Revisão de Literatura*”, o objetivo era revisão de artigos científicos sobre temáticas relacionadas a pesquisa (ver Figura 2).

Figura 2 - Criação do projeto

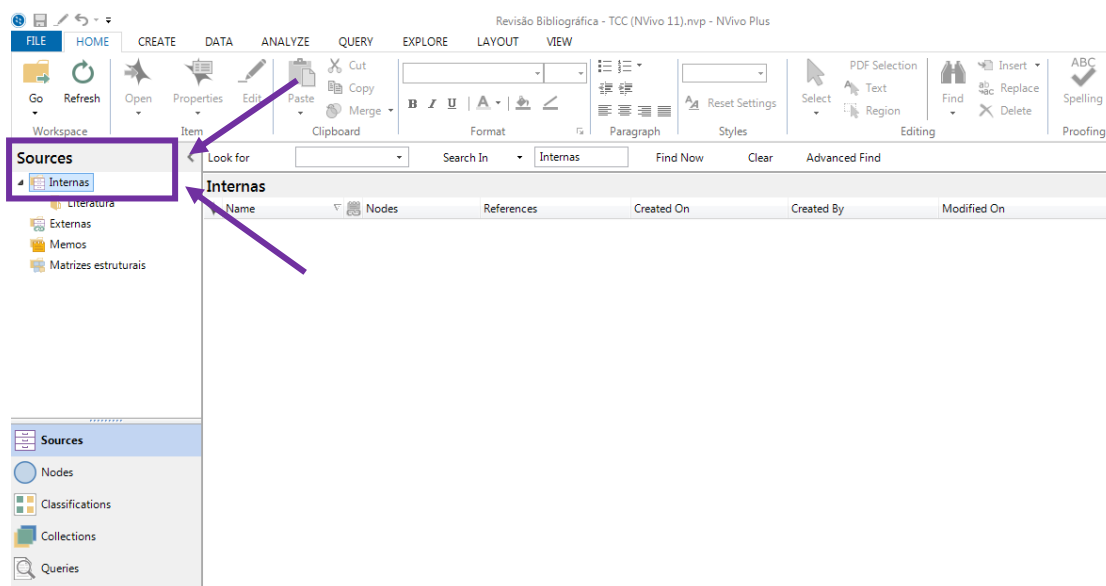


Fonte: (próprio autor, 2017)

#### 6.2.1.1. Criação de Pastas

As fontes podem ser classificadas em internas e externas, no caso deste projeto, todos os arquivos estavam salvos no computador, ou seja, eram somente fontes internas. Para acrescentar os dados é necessário acessar “Sources” - “Internals” e criar pastas conforme a divisão dos dados que serão inseridos, conforme mostra Figura 3.

Figura 3 - Acesso a fontes internas

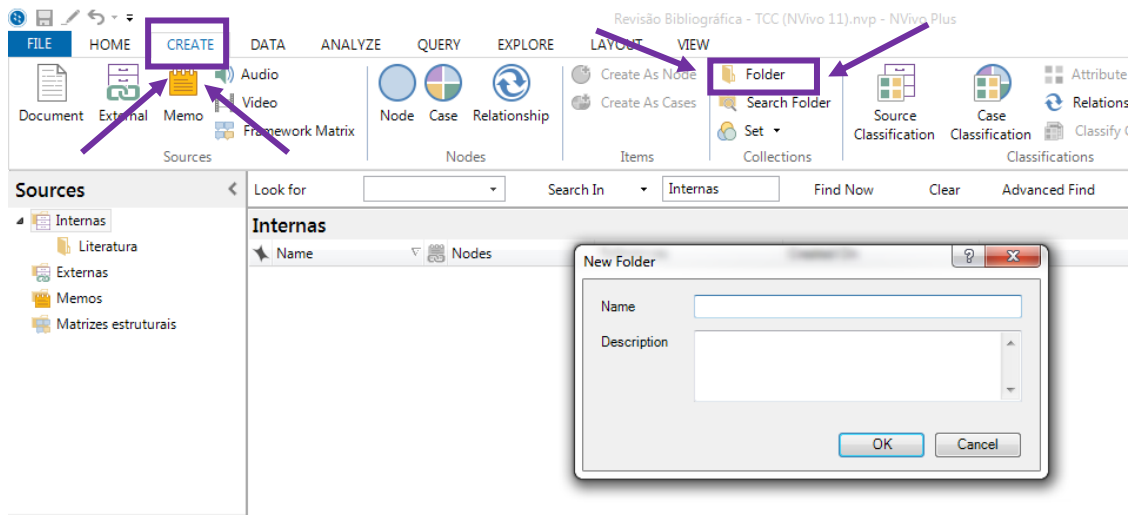


Fonte: (próprio autor, 2017)

Na Revisão de Literatura criamos apenas a pasta “Literatura”, para isso, seguimos os seguintes passos: “Sources” - “Internals”; na barra de ferramentas, clicar na opção “Create”

e “Folder”. Assim como na criação do Projeto, quando criamos uma pasta o programa solicita o Nome e a Descrição da pasta a ser criada. (Ver Figura 4)

Figura 4 - Criação de pastas



Fonte: (próprio autor, 2017)

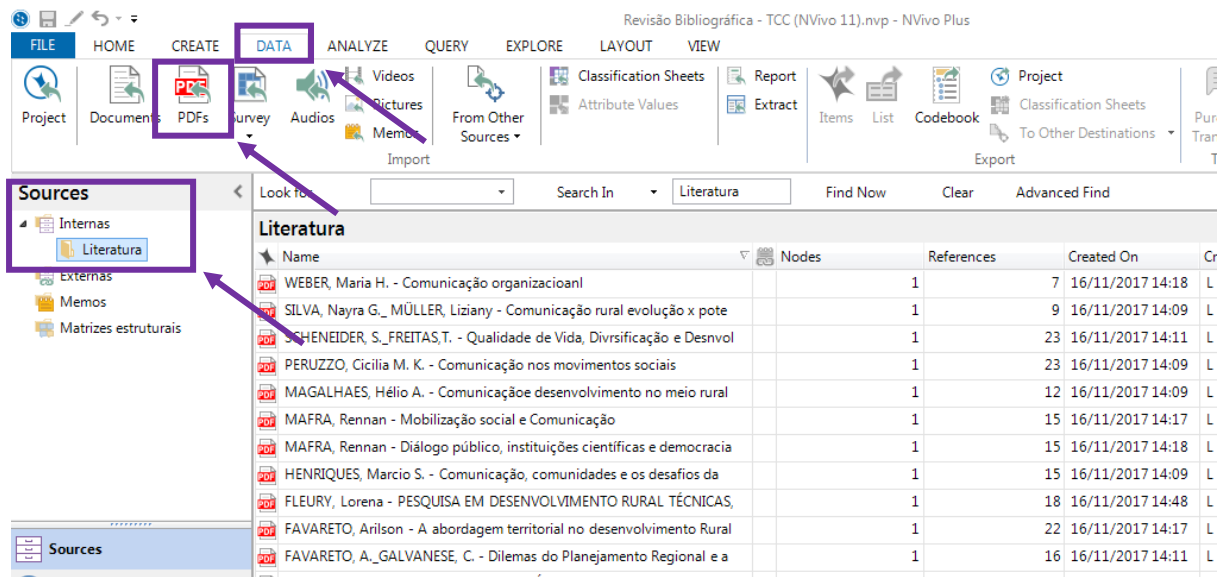
#### 6.2.1.2. Inserção de dados:

Na Revisão constam artigos científicos sobre as seguintes temáticas: Comunicação, Desenvolvimento, Mobilização e Organização; essas temáticas também foram os “Nodes” do Projeto.

Para inserir os textos foram necessários seguir os seguintes passos:

Entrar na pasta “Source” – “Internals” – “Literatura”; na barra de ferramentas, clicar na opção “Data”. Dentro dessa opção, encontramos diversos ícones com os formatos de arquivo que desejamos inserir - todos os textos possuíam o formato PDF, por isso, clicamos na opção correspondente; (Ver Figura 5)

Figura 5 - Inserção de dados (fontes internas)

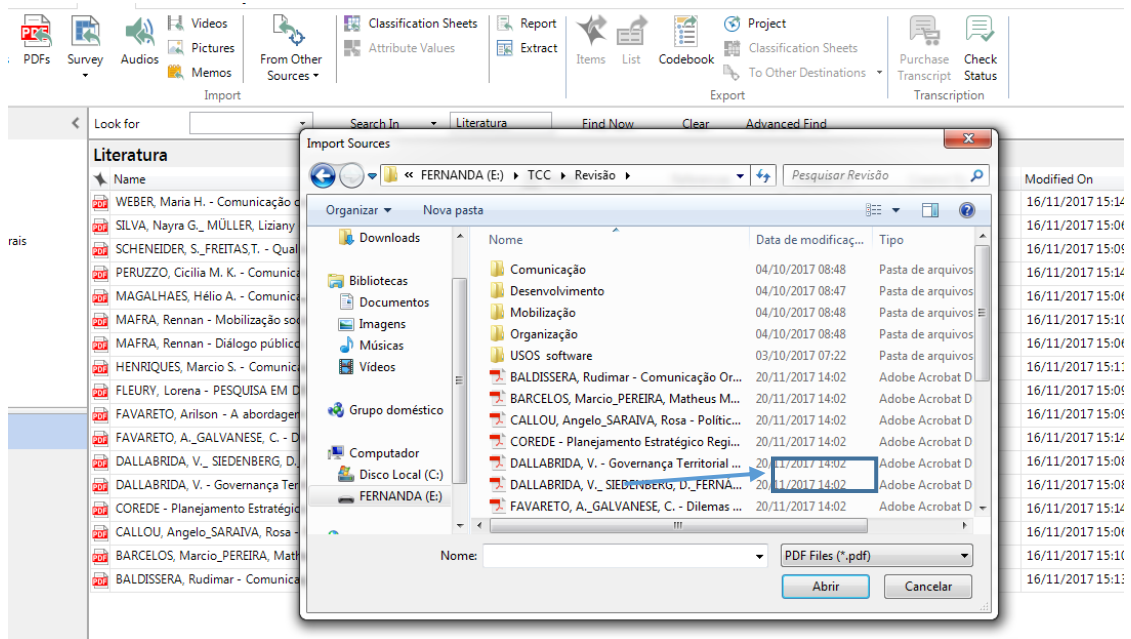


Fonte: (próprio autor, 2017)

O programa abre uma janela onde é possível pesquisar, dentro do computador, as pastas e encontrar os arquivos desejados. Após a pesquisa pela pasta, abrimos a mesma, selecionamos os arquivos e clicamos em “abrir”, então o programa fará a importação dos dados. (Figura 6)



Figura 6 - Inserção de dados



Fonte: (próprio autor, 2017)

### 6.2.1.3. Criação dos Nós:

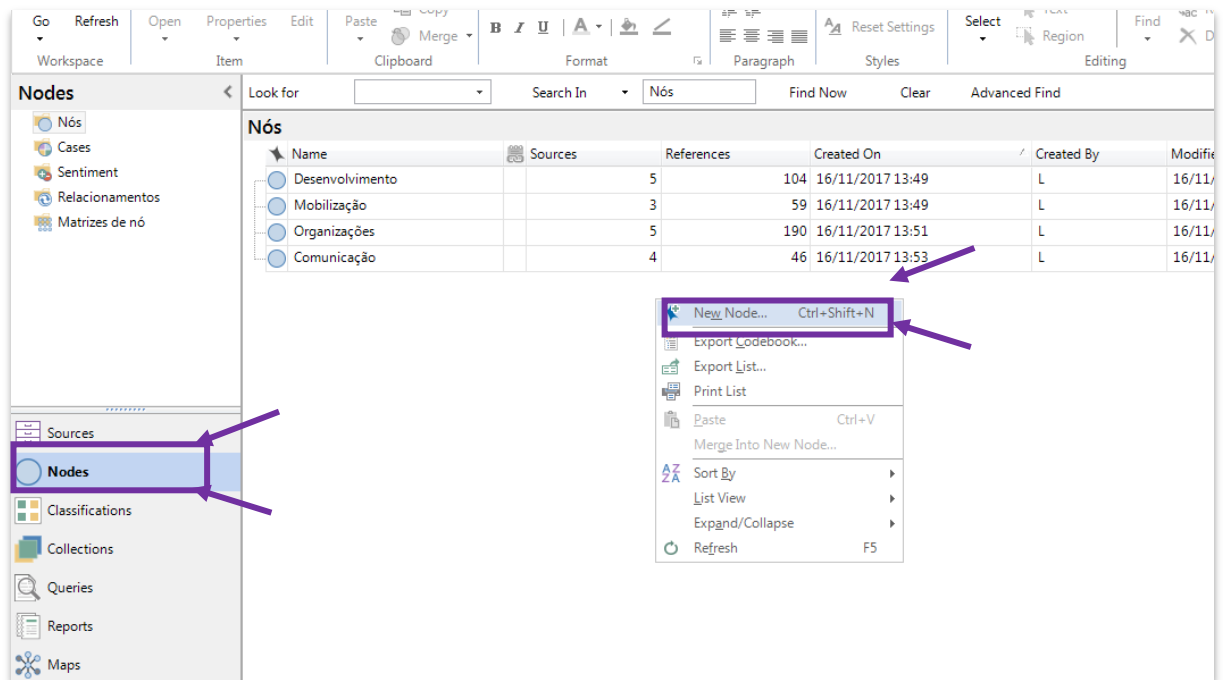
Os Nós são categorias temáticas que armazenam os conteúdos de análise do projeto, ou seja, são classes que agrupam informações sobre temas e/ou conceitos e normalmente são organizados de forma hierárquica.

Como citado anteriormente, para esta pesquisa foram criadas quatro categorias temáticas, considerando-se a relevância destes em relação ao tema em estudo. Os Nós criados foram: desenvolvimento, mobilização, organização e comunicação.

A seguir apresentamos as etapas para criação do Nós e classificação das fontes conforme estas temáticas.

Para criar um Nó é preciso acessar o comando “Nodes” que se encontra na barra lateral esquerda. Depois, com o botão direito do mouse, clicar na janela e escolher a opção “New node”. (Figura 7)

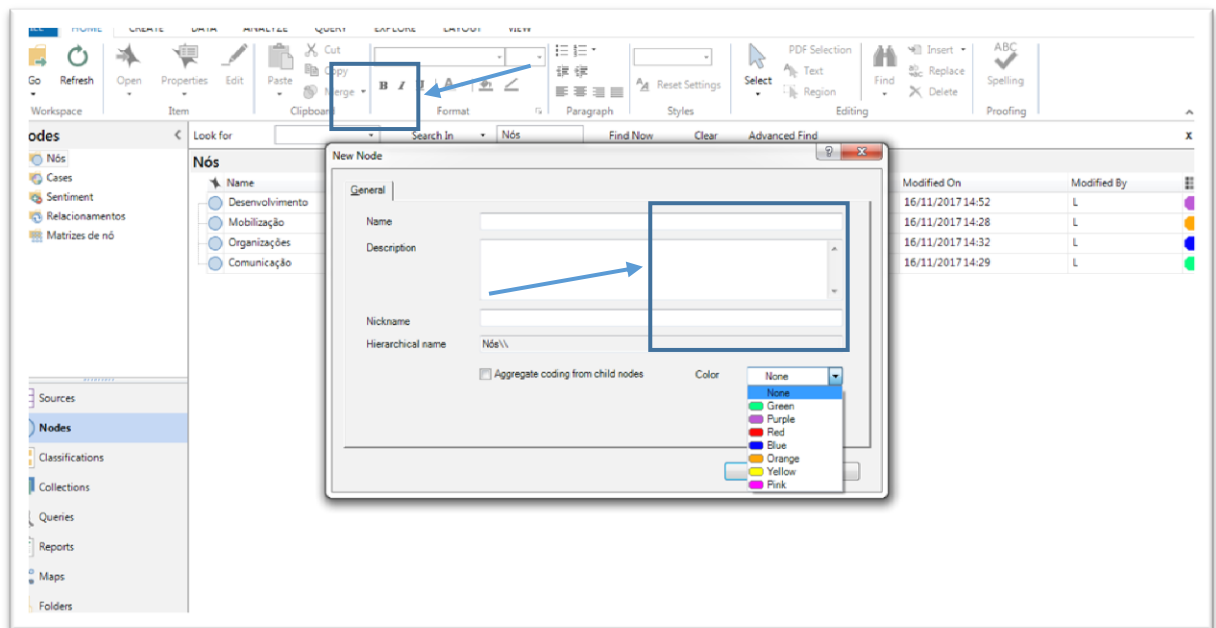
Figura 7 - Criação dos Nós



Fonte: (próprio autor, 2017)

Após a escolha da opção “*New node*”, surge uma janela onde devemos inserir o “nome” e a “descrição” do Nó, sendo este último opcional. Além disso, também é possível atribuir uma cor ao Nó, assim todo resultado gerado que tiver relação com o mesmo, apresentará a cor escolhida para representá-lo. (Figura 8)

Figura 8 - Descrição de Nós



Fonte: (próprio autor, 2017)

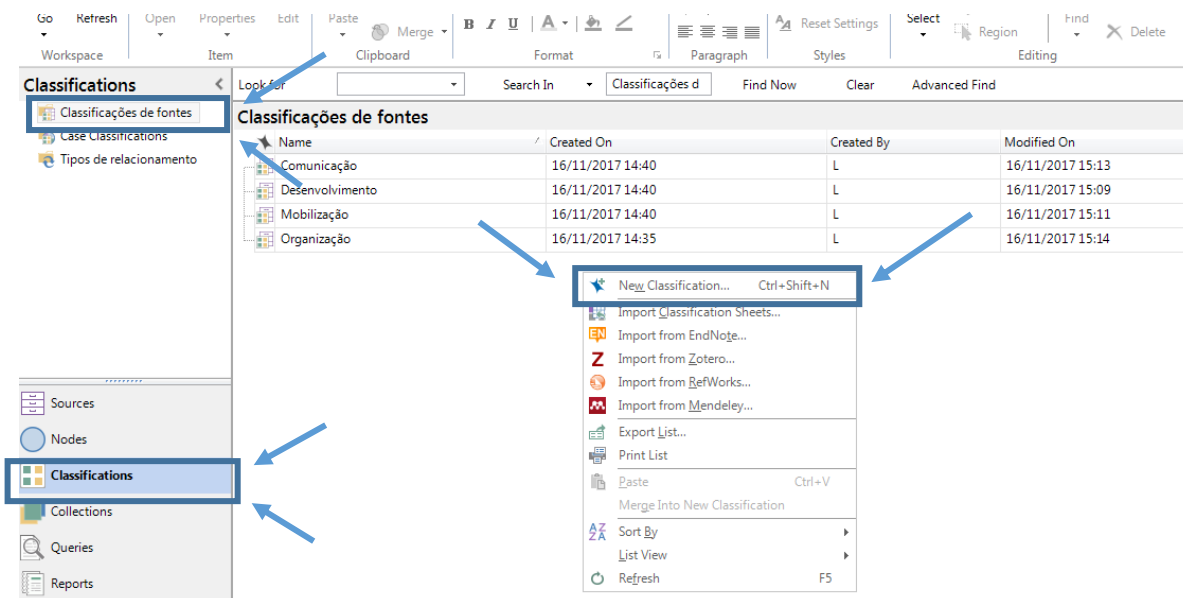
#### 6.2.1.4. Classificações

A classificação trata-se de um processo onde se designa características para os Nós e fontes, também é possível criar atributos para essas classificações. Por exemplo, é possível classificar um Nó como “organização” e atribuir características como “setor de atuação”.

No caso do projeto de Revisão de Literatura, foram classificadas apenas as fontes e não foram criados atributos para as classificações. Isto se deu pelo fato de entendermos este projeto como uma ferramenta de auxílio na reflexão sobre os conceitos, não havendo assim necessidade de resultados muito elaborados.

Para criar as classificações é necessário acessar o menu “*Classification*” que encontra-se na barra lateral localizada à esquerda da tela. Surgiram na parte superior da barra lateral os itens que podem ser classificados, neste caso optamos pela opção “classificação de fontes”. Depois, é preciso clicar com o botão direito do mouse e escolher a opção “*New classification*”. (Figura 9)

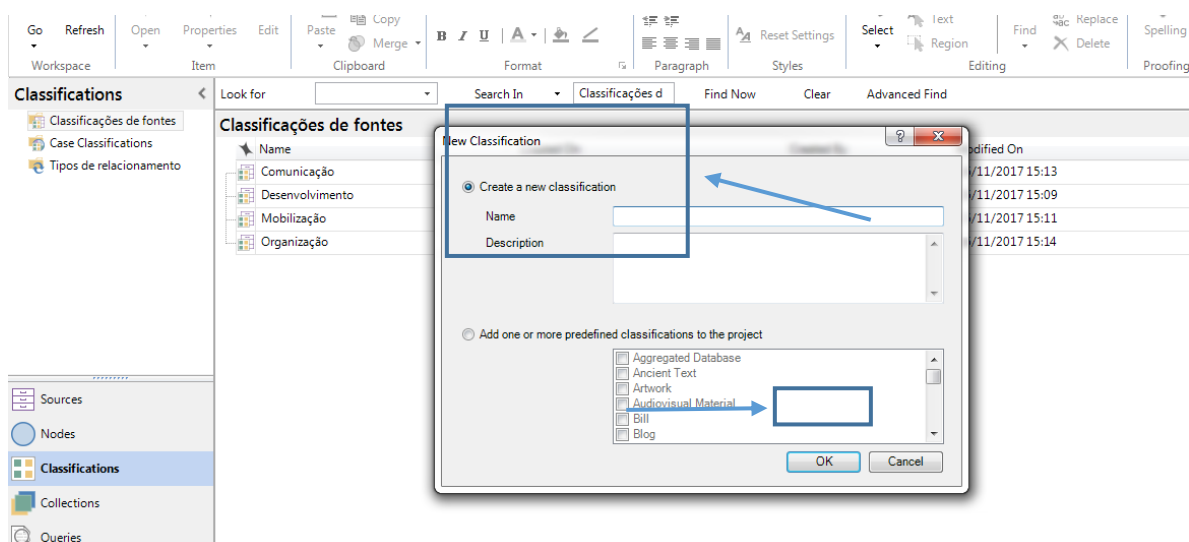
Figura 9 - Classificação de fontes



Fonte: (próprio autor, 2017)

Ao clicarmos na opção “New classification”, surge uma nova janela onde é possível criarmos novas classificações ou escolhermos uma das classificações já existentes.(Figura 10) Vale ressaltar que as classificações oferecidas pelo programa já possuem opções de atributos.

Figura 10 - Criação das Classificações



Fonte: (próprio autor, 2017)

### 6.2.1.5. Inserção das fontes dentro dos Nós

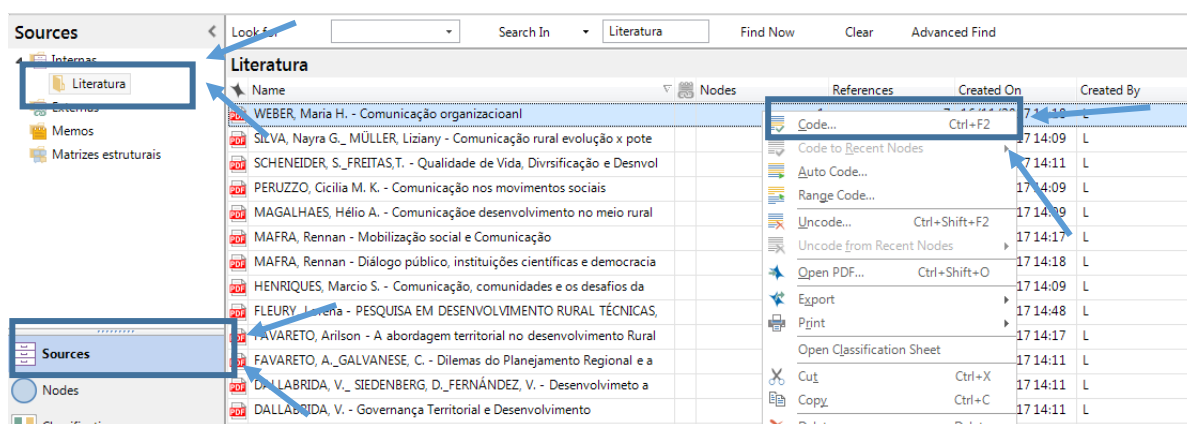
O NVivo é um *software* extremamente eficiente na análise de dados, entretanto para que os resultados saiam da maneira esperada é necessário um trabalho muito detalhado por

parte do usuário. Cada coisa deve estar no lugar certo e devidamente categorizada para que as ferramentas consigam localizar e analisar de maneira correta.

Para isso que isso acontece é preciso que as fontes estejam organizadas dentro das categorias temáticas correspondentes, os Nós. A inserção das fontes dentro dos Nós foi realizada da seguinte maneira:

Entramos na pasta “Literatura”, localizada dentro do menu “Sources” na barra lateral direita. Depois, clicamos com o botão direito do mouse no arquivo que desejávamos inserir em um Nó e escolhíamos a opção “Code”, como indicado na Figura 11.

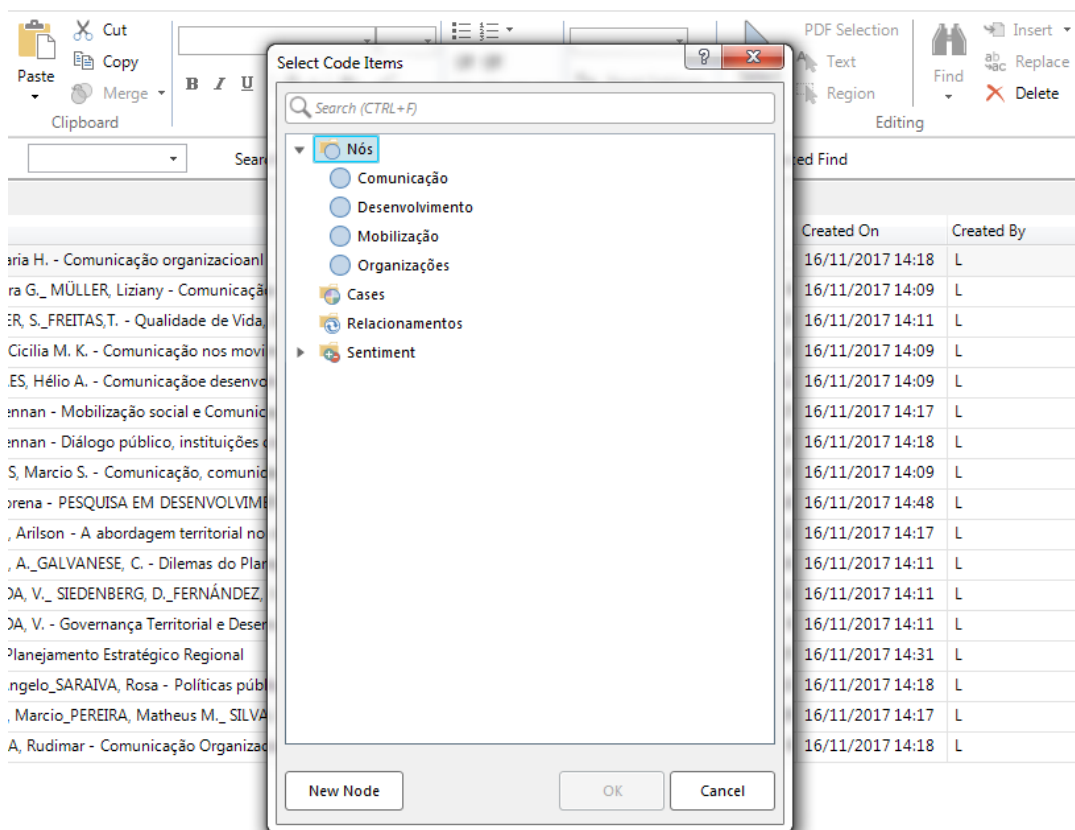
Figura 11 - Codificação de fontes



Fonte: (próprio autor, 2017)

Ao entrarmos no menu “Code”, visualizamos uma janela onde deveríamos escolher onde queríamos codificar a fonte escolhida, como indicado na Figura 12.

Figura 12 - Codificação de fontes em nós



Fonte: (próprio autor, 2017)

Após esse processo, escolhíamos o Nó em que queríamos inserir a fonte e clicávamos em “ok”. Esses passos foram repetidos até que todas as fontes fossem incluídas nas categorias correspondentes.

#### 6.2.1.6. Inserção das fontes nas Classificações

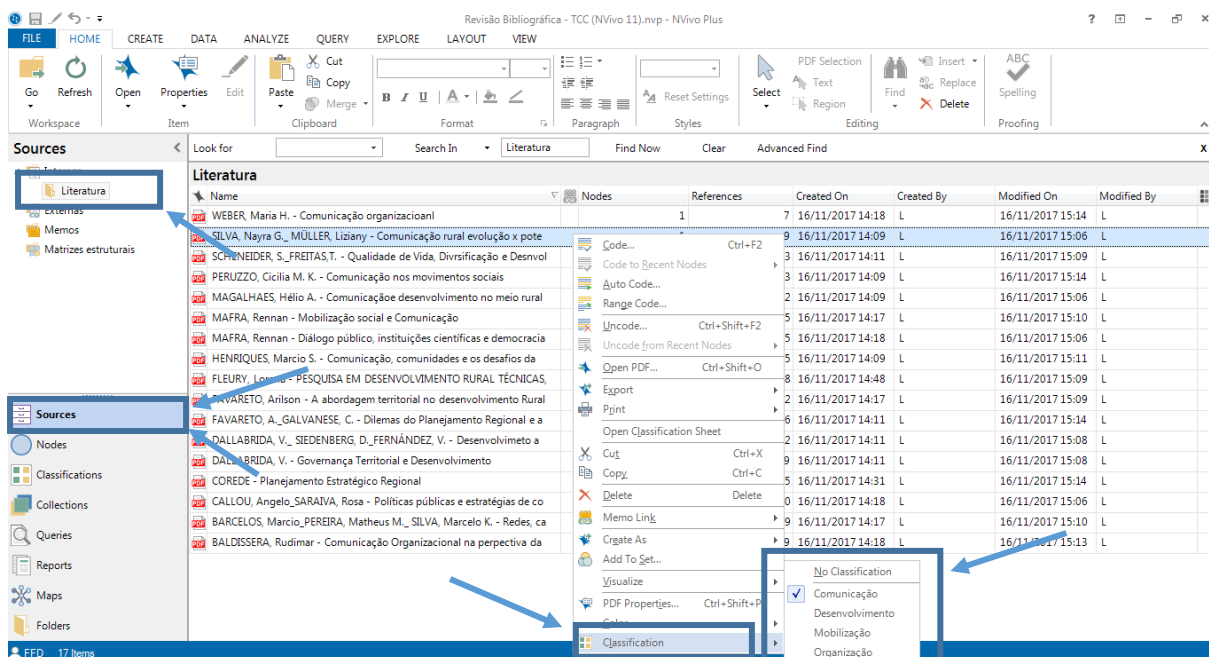
No caso da Revisão de Literatura, que não foram considerados os atributos das classificações, o processo foi bem simples como descrito à seguir:

Para classificar as fontes foi necessário entrarmos na pasta “Literatura”, localizada no menu “Sources”, na barra lateral. Então, clicamos com o botão direito do mouse em cima da fonte que desejamos classificar.

Em seguida, íamos até a opção “Classificação” e escolhíamos a desejada, conforme avíamos criado anteriormente, como ilustra a Figura 13.

Assim como na inserção das fontes nos Nós, para as classificações também houve repetição dos passos até que todas as fontes fossem classificadas.

Figura 13 - Classificação de fontes em Nós



Fonte: (próprio autor, 2017)

### 6.2.1.7. Geração de Resultados

Como citado anteriormente, na Revisão de Literatura, optamos por uma ferramenta que nos possibilitasse visualizar que questões tinham destaque dentro das temáticas eleitas como mais relevantes para este trabalho, sendo essas: desenvolvimento, mobilização, comunicação e organização.

Para tanto, optamos pela ferramenta de investigação denominada “*Word frequency*”, com ela é possível localizar, a partir da seleção de fontes, quais palavras são utilizadas mais frequentemente. Além disso, é possível considerarmos apenas a frequência de palavras que são relevantes para a pesquisa, como será mostrado à seguir.

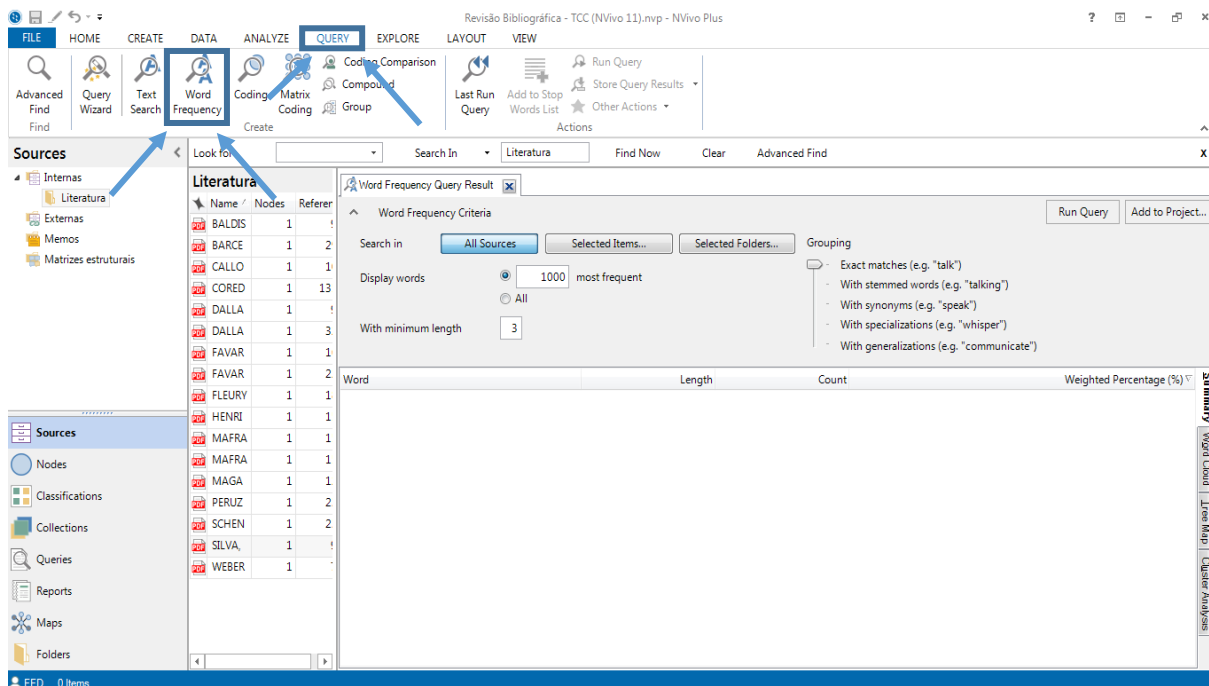
A frequência de palavras nos oferece quatro opções simultâneas de resultados, assim, podemos obter a visualização de um sumário, uma nuvem de palavras, uma árvore estruturada – tradução livre para o termo “*Tree Map*” - e um grupo de análise.

Os passos para a geração da frequência de palavras podem ser compreendidos abaixo.

Primeiramente foi necessário acessar, na barra superior de menus, a ferramenta “*Query*”, após, fizemos a escolha da opção “*Word Frequency*”. Ao clicarmos na ferramenta, o programa abre uma nova janela, como mostra a Figura 14, onde configuramos a busca pelas palavras.

Nesta janela é possível escolhermos as fontes que queremos analisar, o número de palavras que gostaríamos de localizar, bem como o tamanho mínimo das mesmas. Além disso, é possível filtrar ainda mais busca, agrupando palavras sinônimas, por exemplo.

Figura 14 - Frequência de palavras

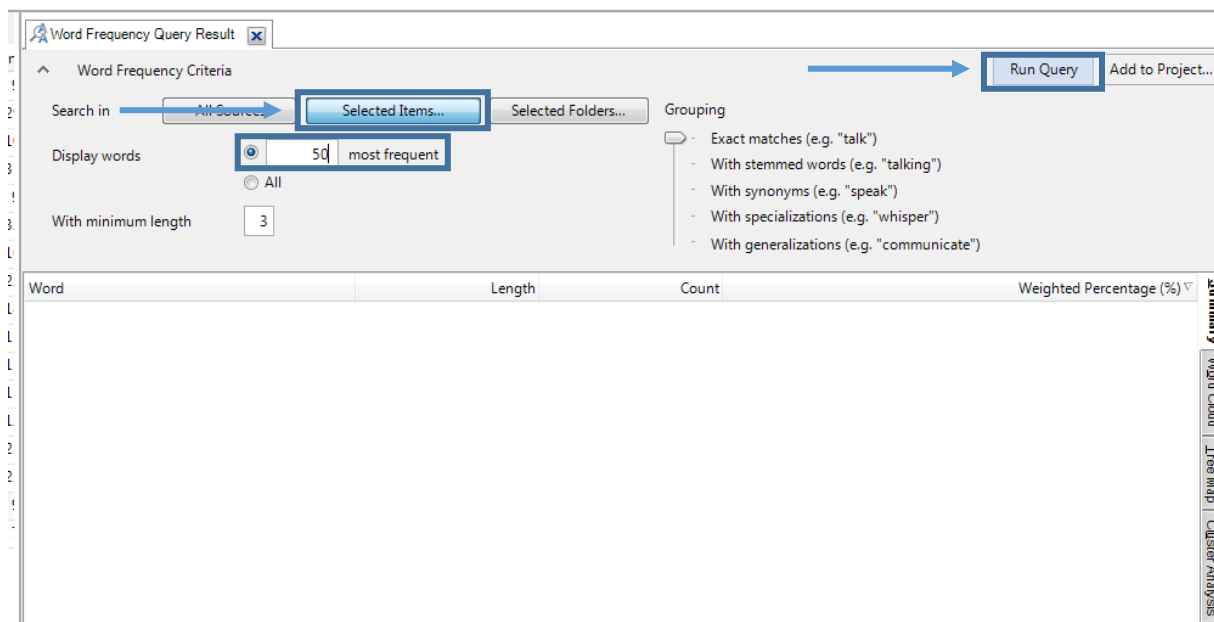


Fonte: (próprio autor, 2017)

Na Revisão de Literatura selecionamos todas as fontes inseridas anteriormente da plataforma e filtramos as 50 palavras mais relevantes para nosso estudo. Após estar configurações executamos a ferramenta, a partir da opção “Run Query”, localizada no canto superior esquerdo da janela “Word Frequency Query Result”. (Figura 15)



Figura 15 - Filtrar consulta



Fonte: (próprio autor, 2017)

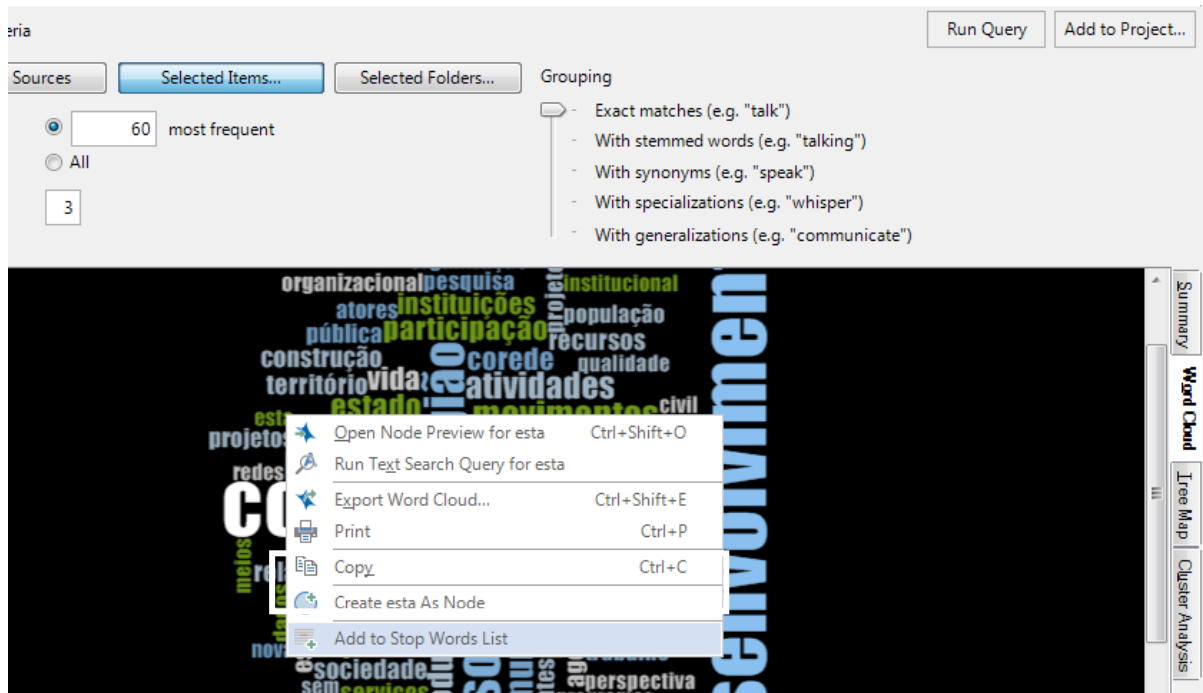
Logo após a execução da ferramenta o NVivo demonstrou as 50 palavras mais frequentes em todos os formatos de resultados disponibilizados pela ferramenta “Word Frequency”, sendo estes: “Summary”, “Word Cloud”, “Tree Map” e “Cluster Analyses”.

Entretanto, antes de adicionarmos os resultados ao projeto foi necessário refazermos a “investigação” diversas vezes, até restassem apenas palavras relevantes para o conteúdo estudado. A remoção das palavras que não importam aos projetos é feita da seguinte maneira,

O NVivo gerou os resultados a pesquisa “50 palavras mais frequentes”, então na janela aparecem as 50 palavras localizadas por ele e estas podem ser visualizadas pelo usuário em todos os formatos, já citados, disponibilizados pela ferramenta.

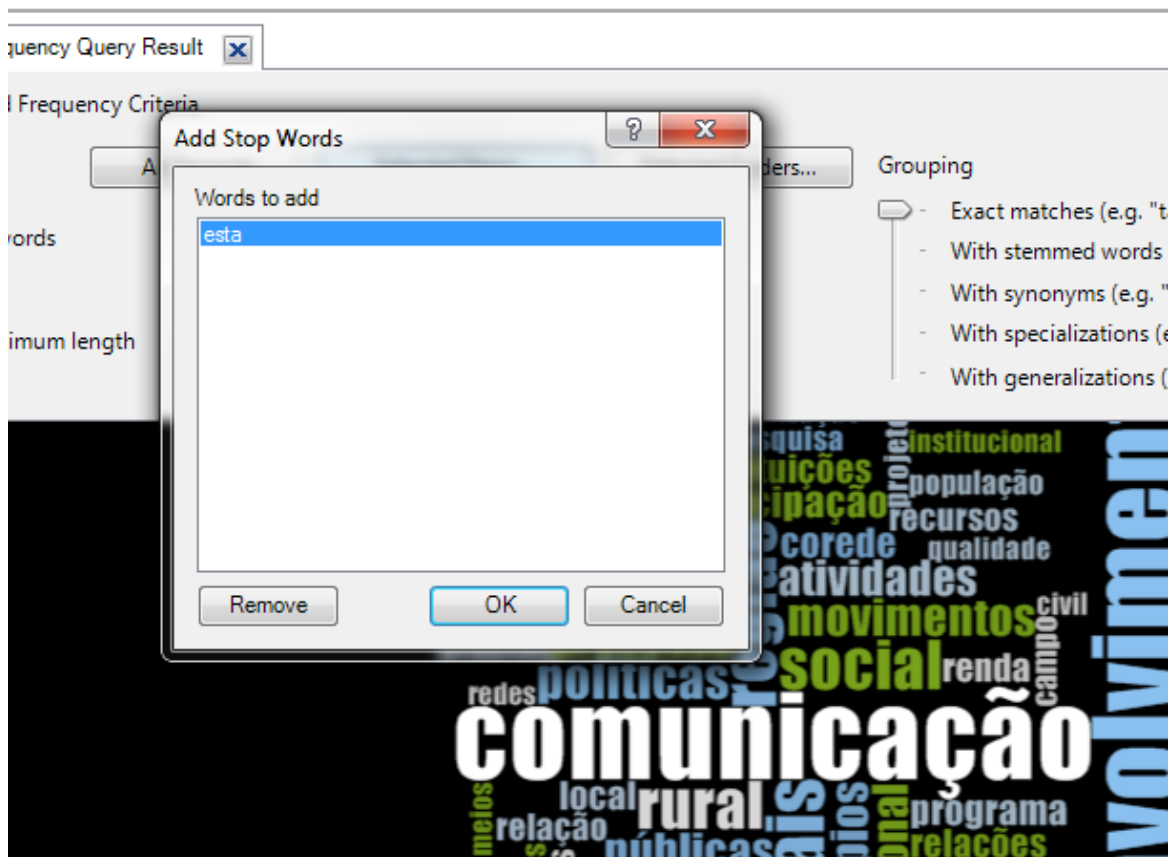
Ao visualizarmos palavras irrelevantes para a pesquisa era necessário que clicássemos com o botão direito do mouse em cima da palavra e escolhêssemos a opção “Add to stop word list”, depois éramos apresentados a outra janela para confirmação da adição da palavra à lista. Estes passos podem ser vistos nas Figuras 16 e 17, respectivamente.

Figura 16 - Stop Words



Fonte: (próprio autor, 2017)

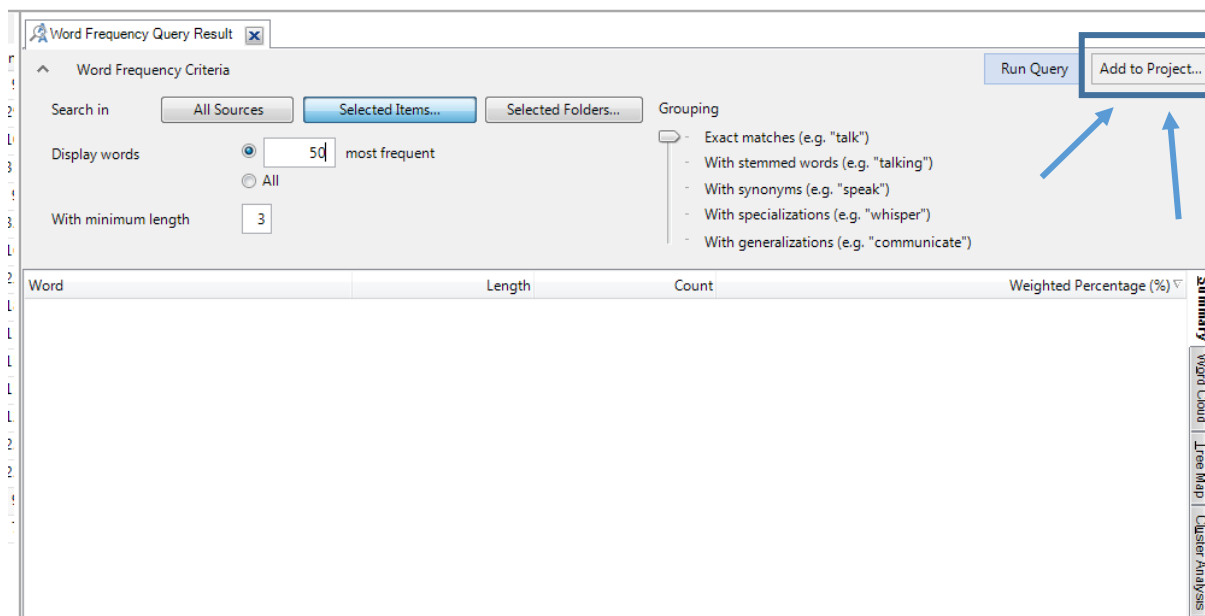
Figura 17 - Confirmar Stop Word



Fonte: (próprio autor, 2017)

O processo se repetiu até que restassem somente palavras com significado expressivo para a pesquisa, assim, depois de concluída esta etapa do processo os resultados foram adicionados ao projeto, através do botão “Add to Project”, localizado no canto superior esquerdo da janela “Word Frequency Query Result”, como demonstra a Figura 18.

Figura 18 - Adicionar consulta ao projeto



Fonte: (próprio autor, 2017)

## 6.2.2. Outros Projetos

Foram criados mais dois *e-projects* no NVivo, intitulados “Reflexões sobre o desenvolvimento” e “Relacionamentos”. Os passos para criação dos projetos e inserção dos dados foram os mesmos apresentados no item anterior.

Entretanto, no projeto “Relacionamentos” foram utilizadas outras ferramentas para geração de resultados, por este motivo, apresentamos agora o processo para geração do “Project Map” e do “Network Sociogram”

### 6.2.2.1 Network Sociogram

O sociograma nos permite visualizar como se relacionam as fontes, conforme relacionamentos anteriormente criados, já o mapa do projeto, nos permite visualizar como se dão os relacionamentos, ou seja, quem se relaciona com quem.

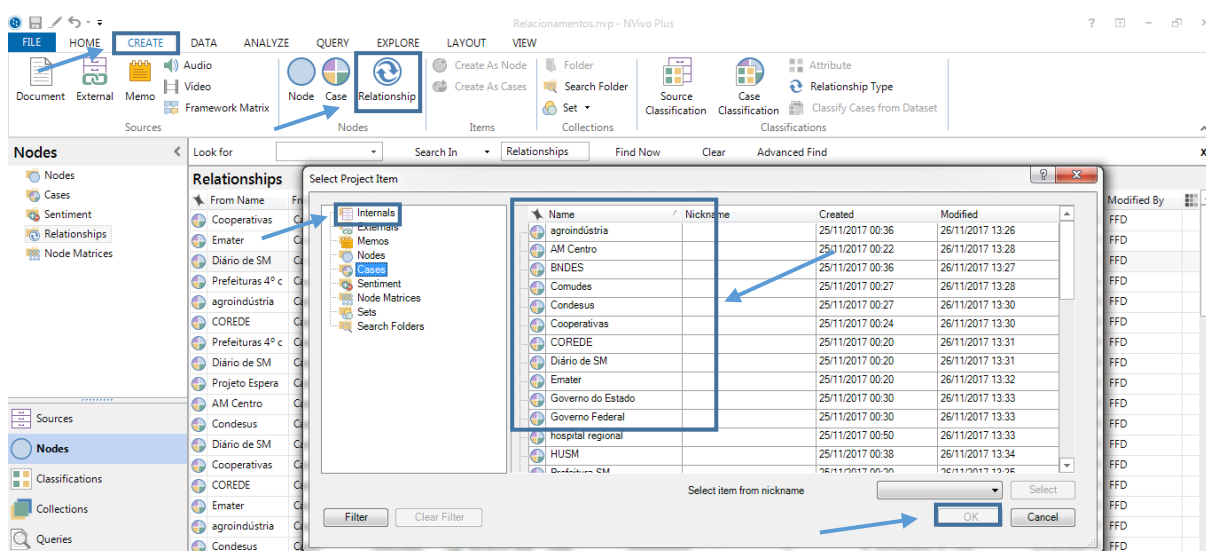
Os relacionamentos são registros, criados pelos usuários, sobre como os itens do projeto estão vinculados. Na criação dos relacionamentos foram consideradas como se relacionavam as instituições existentes nas fontes, por exemplo, se uma notícia falava sobre “COREDE” e “UFSM”, criávamos um relacionamento entre estas duas organizações.

Para isso, foi necessário que revisássemos todas as fontes e localizamos as organizações encontradas e quais a relação entre elas. Também foi preciso entender como se dava essa relação, se as organizações eram apenas associadas uma a outra, ou seja, se era um relacionamento associativo; se apenas uma organização falava da outra, configurando-se então em um relacionamento de uma via; ou se as organizações conversavam entre si, sendo entendido como um relacionamento de duas vias.

Para criação do relacionamento efetuamos o seguinte processo:

No menu “create”, na barra superior, escolhemos a opção “Relationship”, então o programa abre uma nova janela onde devemos optar por dois dados para relacionarmos, neste caso relacionamos apenas “cases” (ver Figura 19).

Figura 19 - Criação de relacionamentos



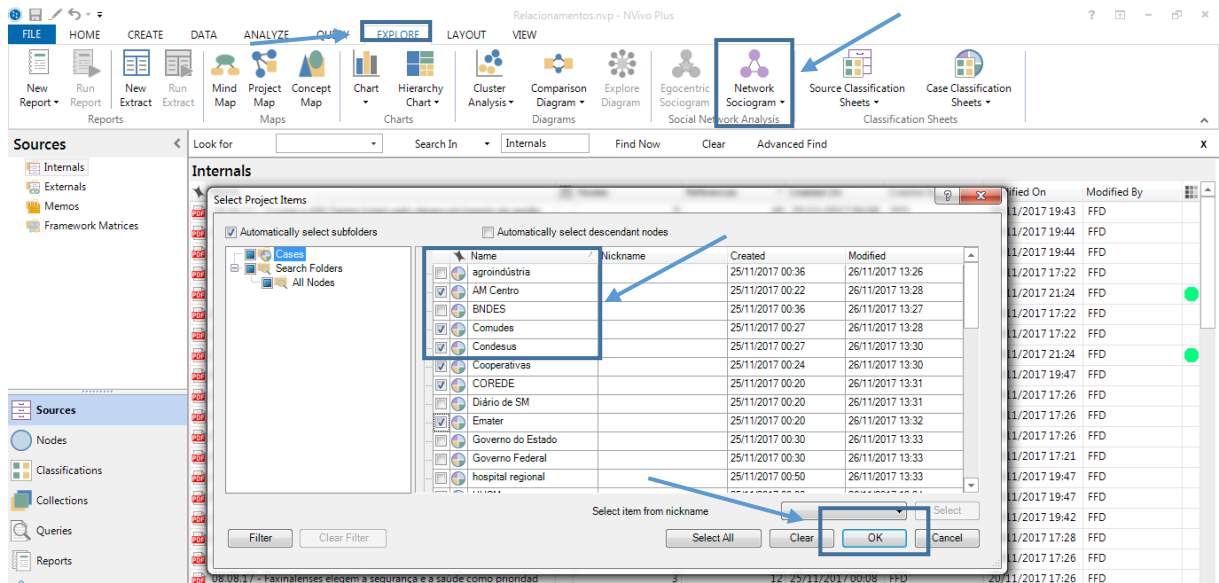
Fonte: (próprio autor, 2017)

Por exemplo, se havíamos encontrado alguma notícia que falava sobre “COREDE” e “Prefeituras da 4ª Colônia” criávamos um relacionamento entre os dois respectivos casos: “COREDE” e “Prefeituras da 4ª Colônia”.

Este processo se repetiu até que todos os relacionamentos identificados, através de um levantamento nas fontes, tivessem sido criados.

Para criação do sociograma seguimos as seguintes etapas: na barra de ferramentas, no superior da janela, optamos pela opção “Explore”; então escolhemos a ferramenta “Network Sociogram”. O NVivo abre uma nova janela onde devemos escolher os dados que desejamos utilizar, conforme Figura 20.

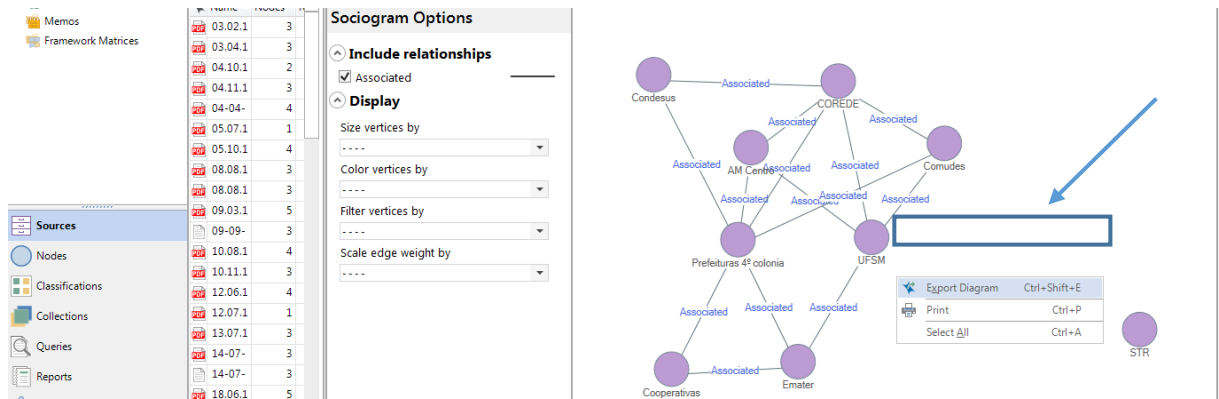
Figura 20 - Criação do Network Sociogram



Fonte: (próprio autor, 2017)

Após a escolha dos dados, o programa abre uma janela onde podemos visualizar o sociograma. Aqui é possível realizarmos edições e salvar o projeto. Para salvar o sociograma, devemos clicar sobre ele com o botão direito do mouse e escolher a opção “Export diagram”, conforme Figura 21.

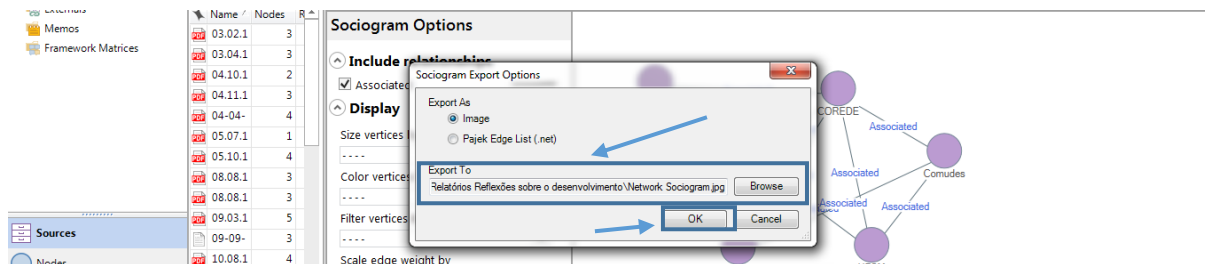
Figura 21 - Importação do sociograma



Fonte: (próprio autor, 2017)

O software abrirá uma janela para escolhermos o local onde este deve ser salvo e, então, clicamos em “Ok” para concluir. Isto pode ser visto na Figura 22.

Figura 22 - Salvar sociograma



Fonte: (próprio autor, 2017)

### 6.2.2.2 Project Map

Os mapas de projeto podem ser utilizados para visualizarmos todos os itens inseridos dentro do projeto e/ou para entender como estes se relacionam. Neste trabalho foram criados dois mapas, o primeiro era um “Mapa de Relacionamentos” e o segundo um “Mapa de Casos”.

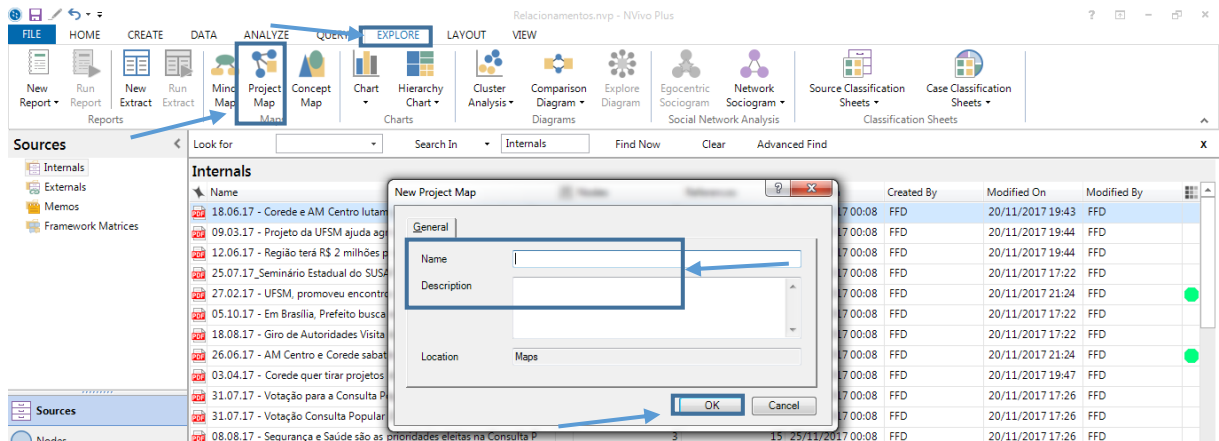
No mapa de relacionamentos optamos por dois itens do projeto: as organizações que entendemos atuarem em prol do desenvolvimento na 4ª Colônia e que são o foco deste estudo – COREDE, CONDESUS, COMUDE, UFSM, Emater, prefeituras da 4ª Colônia, cooperativas, agroindústrias e AM Centro – e os relacionamentos dessas entidades, criados anteriormente.

Para o mapa de caso trabalhamos com os “Cases” e as Classificações de casos, assim como no mapa anterior consideramos apenas os casos e classificações que diziam respeito as organizações tida por nós como prioritárias.

A criação dos mapas se deu da seguinte maneira:

Na barra superior fomos até o menu “Explore” e optamos pela opção “Project Map”, na nova janela escolhemos um nome e uma descrição para o projeto, como pode ser visto na Figura 23.

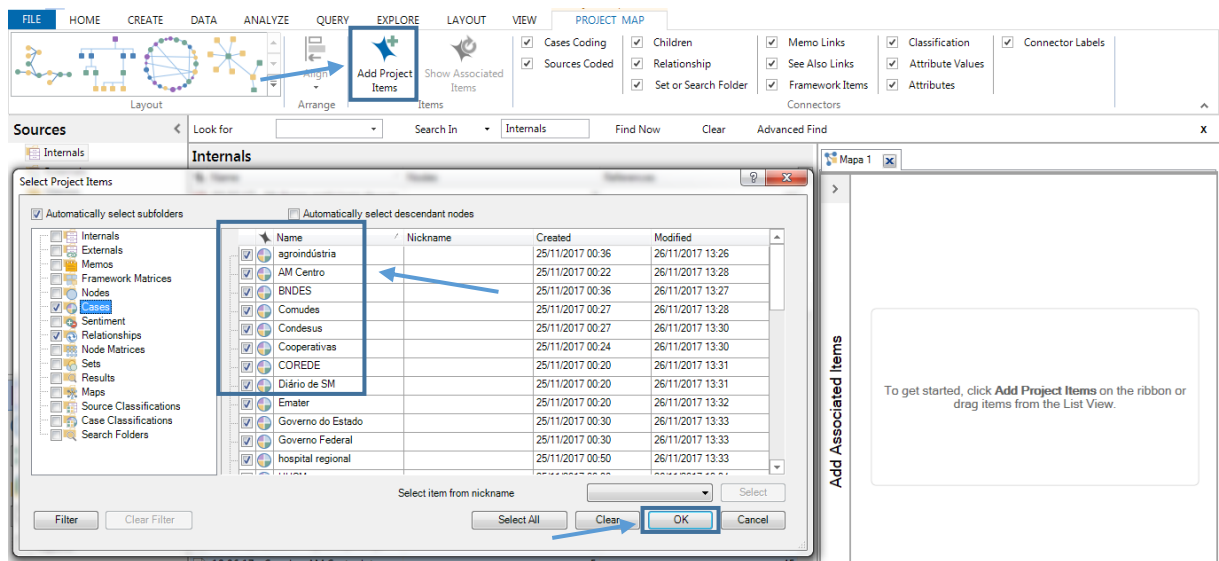
Figura 23 - Criação do Project Map



Fonte: (próprio autor, 2017)

Em seguida somos direcionados a uma nova janela onde devemos incluir os itens do projeto que gostaríamos de analisar. Para inclusão destes, é necessário clicarmos na opção “Add items Project” no menu superior, após somos apresentados a um painel para seleção dos itens que queremos explorar, conforme Figura 24. Depois de escolhido os dados para a análise, clicamos “Ok” para confirmar e *software* gera o mapa.

Figura 24 - Adição de itens ao mapa



Fonte: (próprio autor, 2017)

O processo de criação dos mapas foi o mesmo tanto para o Mapa de Relacionamentos, quanto para o Mapa de Casos. Após a criação dos mapas é possível salva-los através da exportação, para isso devemos clicar sobre o mapa com o botão direito do mouse e escolher a opção “Export Map”.

## 7. RESULTADOS

Abaixo seguem abaixo análises decorrentes do uso das ferramentas, tendo em vista a necessidade de conectar as contribuições teóricas – a partir da ideia de desenvolvimento – às consultas.

### 7.1. ANÁLISE DOS DADOS

A ferramenta Consultas, (*query*), a partir da “Revisão de Literatura”, nos possibilitou visualizar e refletir a respeito do desenvolvimento e comunicação, temas centrais deste trabalho.

Nesta etapa, em que pensamos na conexão das contribuições teóricas e resultados das análises qualitativas (*output* qualitativo), foi possível identificar que ainda se pensa o desenvolvimento como crescimento econômico, sem se considerar necessidades pessoais que são inerentes a questões financeiras.

Conforme a reflexão de autores já citados, como Sérgio Schneider (2003), Amartya Sen (2010) e Arilson Favaretto (2010), entendemos que, para nos aproximarmos da ideia de desenvolvimento almejada, é necessário que as pessoas desenvolvam suas capacitações (ampliação de escolhas ou ampliação de modos de vidas diferentes).

Entendemos que o desenvolvimento de uma sociedade deve ser avaliado a partir do acesso das comunidades à fatores sociais, como liberdade política, infraestrutura (como acesso à internet e informação, por exemplo), assistência à saúde e educação, dentre outras necessidades. É através do acesso a estas liberdades, e não apenas ao crescimento de renda, que devemos avaliar o desenvolvimento. Dessa forma, o crescimento das liberdades do indivíduo é considerado o principal meio para o desenvolvimento.

No primeiro projeto executado no *Software* (revisão de literatura), foi possível visualizar nas consultas por palavras (frequências de palavras), termos/conceitos que denotam a ideia de desenvolvimento destacada pelos autores citados anteriormente. Dentre elas, temos as palavras: “participação” e “atores sociais”. O que demonstra uma relação direta com a ideia de desenvolvimento proposta neste trabalho. Isto significa que estudos contemporâneos sobre a temática propõe que a ideia de crescimento econômico, exclusivamente, deve acrescentar a ideia de diversificação das propriedades, acesso a políticas públicas e organização social.

Ainda em virtude das consultas por palavras mais frequentes, nos três projetos construídos no *NVivo*, fomos apresentados a diversos termos ligados a ideia de desenvolvimento. Para isso, foram analisados diferentes documentos, como: a) notícias em



sites<sup>1</sup>; b) artigos científicos; c) sites de instituições e prefeituras; todos estes classificados como “fontes internas”. Entretanto, grande parte das palavras, quando contextualizadas, demonstrava estar relacionada ao desenvolvimento econômico, trazendo questões, por exemplo, como a parceria entre governo e instituições para financiamentos de projetos.

Outro fator considerado nesse estudo são os relacionamentos entre organizações que atuam em prol do desenvolvimento. Os mapeamentos foram feitos através das classificações das “fontes” inseridas nas “unidades de análise”. Neste projeto assim como nos demais, foram utilizadas apenas “fontes internas”. Porém, analisamos somente notícias de jornais, sites de instituições<sup>2</sup> e de prefeituras.

No *e-project* de relacionamentos foi possível confirmar que as organizações não conversam entre si. Entendemos que para haver relacionamento é necessário haver fluxo de comunicação e isso não foi encontrado.

Com exceção dos casos relacionados ao Diário de Santa Maria, onde encontramos uma comunicação unilateral, ou seja, somente o Jornal fala das organizações, nos demais casos a relação entre as organizações é associativa. Isso significa que as pessoas e as próprias organizações entendem que todas trabalham dentro de uma mesma região e com o mesmo propósito, associando então uma organização à outra devido ao tipo de atividade.

Cabe ressaltar que os Sindicatos dos Trabalhadores, por exemplo, estão completamente isolados tanto no sociograma quanto nos mapas. A partir dessas observações, podemos visualizar, nas imagens que seguem, que não existe fluxo comunicacional e, portanto, não há um relacionamento entre as instituições.

Nesta perspectiva, foi possível observar através dos mapeamentos e da ferramenta “Social Network”, que existem associações, mas não “relacionamentos”. Por exemplo, o fato de em uma mesma notícia estar em uma plataforma de notícia do COREDE e da UFSM, por exemplo, não significa que estas se relacionam, porque não existe uma troca entre elas, apenas uma associação. Isso significa que sequer há um compartilhamento de notícias nas plataformas.

Quando mapeamos as “unidades de observação”, ou seja, as organizações estudadas, foi possível observar que, ainda que atuem na mesma região e tenham o mesmo propósito, não foram encontrados relacionamentos entre as instituições.

---

<sup>1</sup> Diário de Santa Maria; CONDESUS 4ª Colônia; Emater; UFSM; Prefeituras Municipais de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins.

<sup>2</sup> CONDESUS 4ª Colônia; Emater; Universidade Federal de Santa Maria

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do *software NVivo*, considerado um *e-projeto*, permitiu-nos pensar o contexto da noção de desenvolvimento na região analisada a partir da ideia de redes em territórios. Nesse sentido, o território como um espaço de disputas de poder e de construção de cidadania, propicia pensar a comunicação como um processo contínuo e um espaço de diálogo e deliberação.

Este conjunto de resultados nos permitiu visualizar as ligações entre entidades e entender que não existe fluxo comunicacional. As organizações não conversam entre si, não se apoiam, nem constroem um planejamento que permita uma inter-relação entre elas e, muito menos, uma aproximação com a comunidade.

Um exemplo é o próprio Conselho Regional de Desenvolvimento. Este, segundo as fontes que selecionamos, não se relaciona com organizações como Conselhos de Desenvolvimento Municipais e prefeituras da região onde atua, sendo necessário um investimento em comunicação. Nesse sentido, urge repensar a ideia de desenvolvimento e, certamente, ampliar a concepção de comunicação para além da divulgação de informação.

Trazemos também a importância de pensar sobre o papel da área de Relações Públicas, mais precisamente, a necessidade da inserção de profissionais nestas organizações. Isso porque acreditamos na capacidade de contribuir para a criação de relacionamentos mais engajados. Cabe ao profissional de Relações Públicas propor e construir estratégias de comunicação eficientes, atuar como mediador de relacionamentos e executar planejamentos que os ampliem e reforcem.

Por fim, a execução deste projeto experimental nos permitiu comprovar aquilo que já imaginávamos; as práticas e fluxos de comunicação das organizações estudadas não são eficientes. As instituições não investem em comunicação e, se considerarmos que só existe fluxo de comunicação quando existe troca, não há fluxo.

São necessárias mudanças na postura das organizações, é preciso ampliar as perspectivas quando se trata de desenvolvimento e, com isso, considerar todas as necessidades de uma comunidade. Entretanto, para que isso aconteça de maneira efetiva, é preciso haver uma interação entre os órgãos e, principalmente, com a comunidade.

Investir em práticas comunicacionais mais eficientes poderá trazer bons resultados em longo prazo, mas para que isso aconteça, as organizações precisam mudar seu ponto de vista e entender que o desenvolvimento só ocorre, de fato, quando todos crescem e não é possível realizar este trabalho de maneira isolada.

## REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, SIEDENBERG, SAUSEN, DECKERT. Gestão social e cidadania deliberativa: uma análise da experiência dos Coredes no Rio Grande do Sul, 1990/2010. In: **Cadernos EBAPE**. Brasil, v.9, n.3. Rio de Janeiro, 2011. p.914-945.

BALDISSERA, R. **Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade**. ORGANICOM. Revista Brasileira de Comunicação organizacional e Relações Públicas. Ano 6. Edição especial, n. 10 e 11, 2009.

BARICHELLO, E. M. R. A comunicação da Universidade: identidade, legitimidade e territorialidade na cena da nova ordem institucional. In: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande, 2001. **Anais**. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/51858079751073069001359438250932549414.pdf> Acesso em: 4 jun.2016.

CALLOU, Angelo. B.F., SARAIVA, Rosa M. **Políticas públicas e estratégias de comunicação para o desenvolvimento local de comunidades pesqueiras de Pernambuco**. In: INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 73-81, jan./jun. 2009.

CORNEJO, L; GARCIA, M; LARDONE, L; CENTENO, M; IACOVINO, R; ALBARRACÍN, B; PEREZ EPINAL, J; THORNTON, R. D. El rol de extensionista agropecuario Y la gestión del cambio: la percepción del extensionista del INTA e los imaginarios sociales . Argentina, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/8974784/El\\_rol\\_del\\_extensionista\\_agropecuario\\_y\\_la\\_gesti%C3%B3n\\_del\\_cambio.\\_La\\_percepci%C3%B3n\\_del\\_extensionista\\_del\\_INTA\\_y\\_los\\_imaginarios\\_sociales](https://www.academia.edu/8974784/El_rol_del_extensionista_agropecuario_y_la_gesti%C3%B3n_del_cambio._La_percepci%C3%B3n_del_extensionista_del_INTA_y_los_imaginarios_sociales) .Acesso em: 05 jan 2017.

DALLABRIDA, V. R., SIEDENBERG, D. R., FERNÁNDEZ, V. R. **Desenvolvimento a Partir da Perspectiva Territorial**. In: Desenvolvimento em questão. Editora Unijuí, ano 2, n. 4, jul./dez. 2004. p. 33-62.

DREHER, Marialva; SALINI, Talita. Regionalização e políticas públicas no turismo: proposta bem (in)tencionada distante da práxis. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 5, 2008, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: UCS, 2008. 1 CD-ROM.

FAVARETO, Arilson. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural – mudança institucional ou —inovação por adição?** Revista Estudos Avançados, n. 24, 2010.

FAVARETO, A., GALVANESE, C. **Dilemas do planejamento regional e as instituições do desenvolvimento sustentável**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 29, n. 84, p. 73-204, fevereiro. 2014.

FONSECA JUNIOR, W. C. Comunicação rural: em busca de novos paradigmas. In: Duarte, J;Barros, A. T. **Comunicação para ciência, ciência para a comunicação**. Brasília: Embrapa, 2003.p. 95-111.

FLEURY, L. Uso do *NVivo* em estudos Rurais. In: RADOMSKY, G.F.W., CONTERATO, M.A., SCHNEIDER, S.(Org.) **Pesquisa em desenvolvimento rural: técnicas base de dados e estatísticas aplicadas aos estudos rurais (Vol.2)**. Editora da UFRGS, 2015.

GONÇALVES, G.; FELIPPI, A. **Comunicação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul, UNISC. Coleção Relações Públicas e Comunicação Organizacional, v. 2. 2014. p. 3-7.

HEBERLE, A. O papel dos Relações Públicas na Comunicação para o Desenvolvimento. In: GONÇALVES, G.; FELIPPI, A. **Comunicação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul, UNISC. Coleção Relações Públicas e Comunicação Organizacional, v. 2. 2014. p. 9-20. Disponível em: [http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141217-vol2\\_comunicacao\\_desenvolvimento\\_sustentabilidade.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141217-vol2_comunicacao_desenvolvimento_sustentabilidade.pdf). Acesso em: 10 jun.2016.

HENRIQUES, M.S. **Comunicação, comunidades e os desafios da mobilização social**. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro – RJ, 2005<sup>a</sup>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>>Acesso em: 10 mar. 2016.

KAGEIAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

KUNSCH, M. Planejamento e gestão estratégica de relações públicas nas organizações contemporâneas. In: **UNIrevista**. São Paulo, vol. 1, n° 3, jul. 2007.

MAFRA, RLM. **Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

\_\_\_\_\_. **Mobilização social e comunicação: por uma perspectiva racional**. In: **Mediação**. Belo Horizonte. v.11, n.10, p. 106 – 118, jan/jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Diálogo público, instituições científicas e democracia: reflexões sobre a constituição de uma política de comunicação organizacional**. In: **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.39, n.2, p.161-174, maio/ago. 2016.

MAFRA, R.; HENRIQUES, M.; BRAGA, C. **O Planejamento da Comunicação para a Mobilização Social: em busca da co-responsabilidade**. In: HENRIQUES, Márcio (org). **Comunicação e Estratégias de Mobilização Social**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p 33- 58.

MAGALHÃES, H.A. **Comunicação e Desenvolvimento no Meio Rural**. Goiânia: UFG, 2004.

MAZZI, A. P. R. **Comunicação e desenvolvimento rural: da prática da persuasão à alternativa do diálogo**. Rio de Janeiro: ABT, 1980.

NEVES, D. P. Mediação social e mediadores políticos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. In: NEVES, D. P (Org.). **Desenvolvimento social e mediadores políticos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.p.21-44.

OOSTINDIE, H.; BROEKHUIZEN, R. von.The dinamic of novelty production.In: PLOEG, J. D. van der; MARSDEN, T. (Ed.) **Unfolding Webs: The dynamics of regional rural development**. Wageningen: Van Gorgum, 2008.

OLIVEIRA, J. A. (Re) vendo a linguagem: uma análise crítica da comunicação organizacional. In: KUNSCH. M. (ORG). **Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**, vol. 2. SãoPaulo: Saraiva, 2009. p. 191-212.

ORLANDI, E.P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PERUZZO, M. C. Observação participante e pesquisa-ação. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. DUARTE, J; BARROS, A. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos**. In: Contemporanea – comunicação e cultural. v.11, n.01. p.138-158, jan/abril. 2013.

SCHNEIDER, S., FREITAS, T.D. **Qualidade de Vida, Diversificação e Desenvolvimento: referências práticas para análise do bem-estar no meio rural**. In: Olhares Sociais. v.02, n.01, p.121-141, jan/jun. 2013.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, J. G. *et al.* O rural paulista: muito além do agrícola e do agrário. **São Paulo em Perspectiva**. v. 10, n. 2, p. 60-72, 1996.

SIMÕES, R. P. **Relações Públicas: função política**. São Paulo: Summus, 2008.

SILVA, N.G., MÜLLER, L. **Comunicação rural: evolução x potencialidades**. In: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Rural – REGET/UFMS. v.19, n.1, p.121-128, jan/abr. 2015.

SODRÉ, M. Antropológica do Espelho: por uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEBER, M.H. **Comunicação Organizacional, a síntese. Relações Públicas, a gestão estratégica**. RGANICOM. Revista Brasileira de Comunicação organizacional e Relações Públicas. Ano 6. Edição especial, n. 10 e 11, 2009.

## ANEXOS

50 palavras mais relevantes



Fonte: (próprio autor, 2017)

5 palavras mais frequentes – pesquisas em sites de instituições pelo tema COREDE



Fonte: (próprio autor, 2017)

10 palavras mais frequentes – pesquisas em sites de prefeituras pelo tema COREDE



Fonte: (próprio autor, 2017)

10 palavras mais frequentes – pesquisas em sites de prefeituras pelo tema desenvolvimento



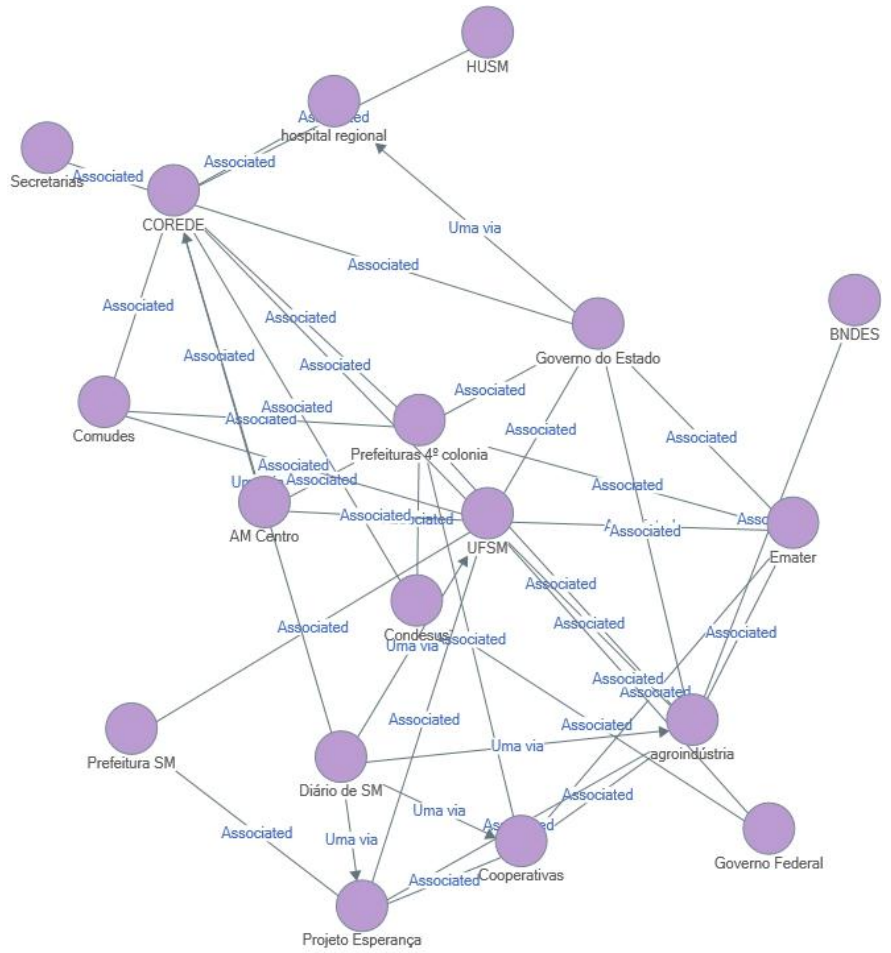
Fonte: (próprio autor, 2017)

20 palavras mais frequentes do clipping de jornais digitais



Fonte: (próprio autor, 2017)

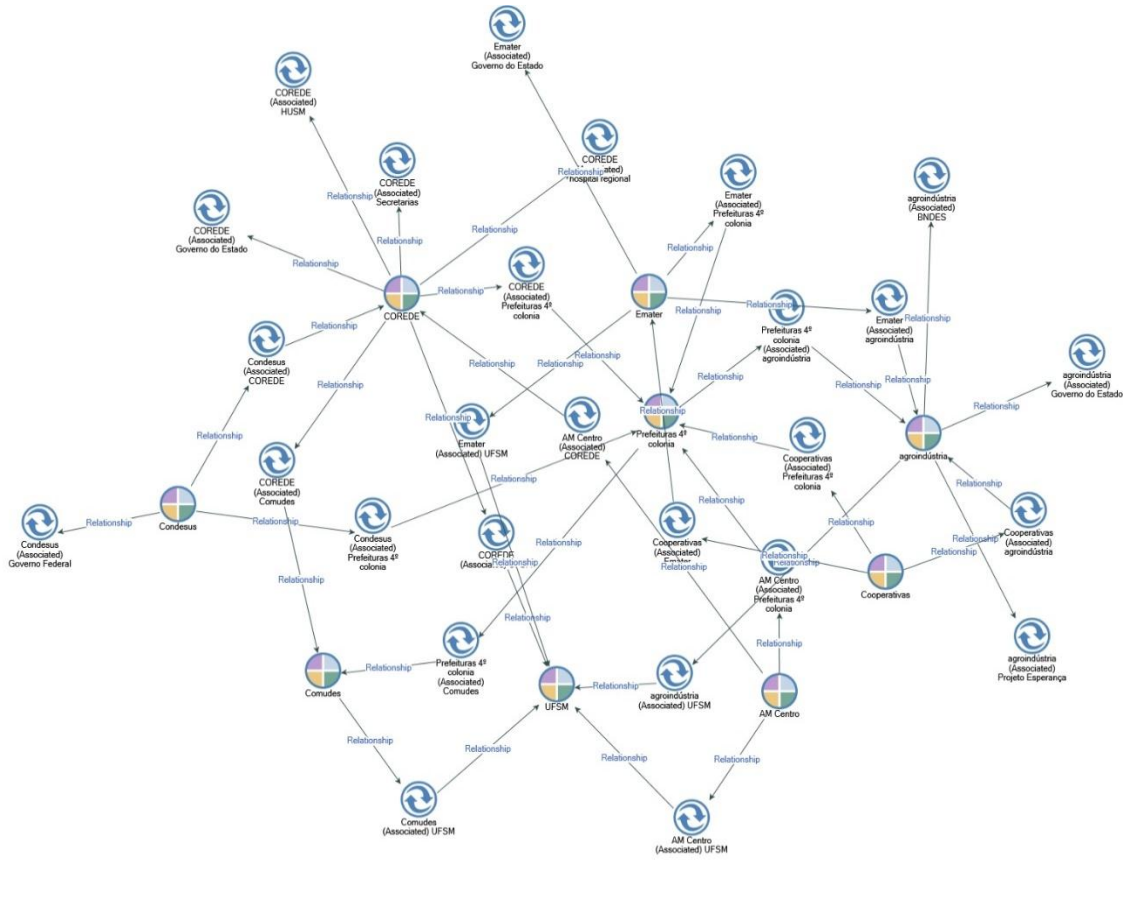
# Network Sociogram



Fonte: (próprio autor, 2017)

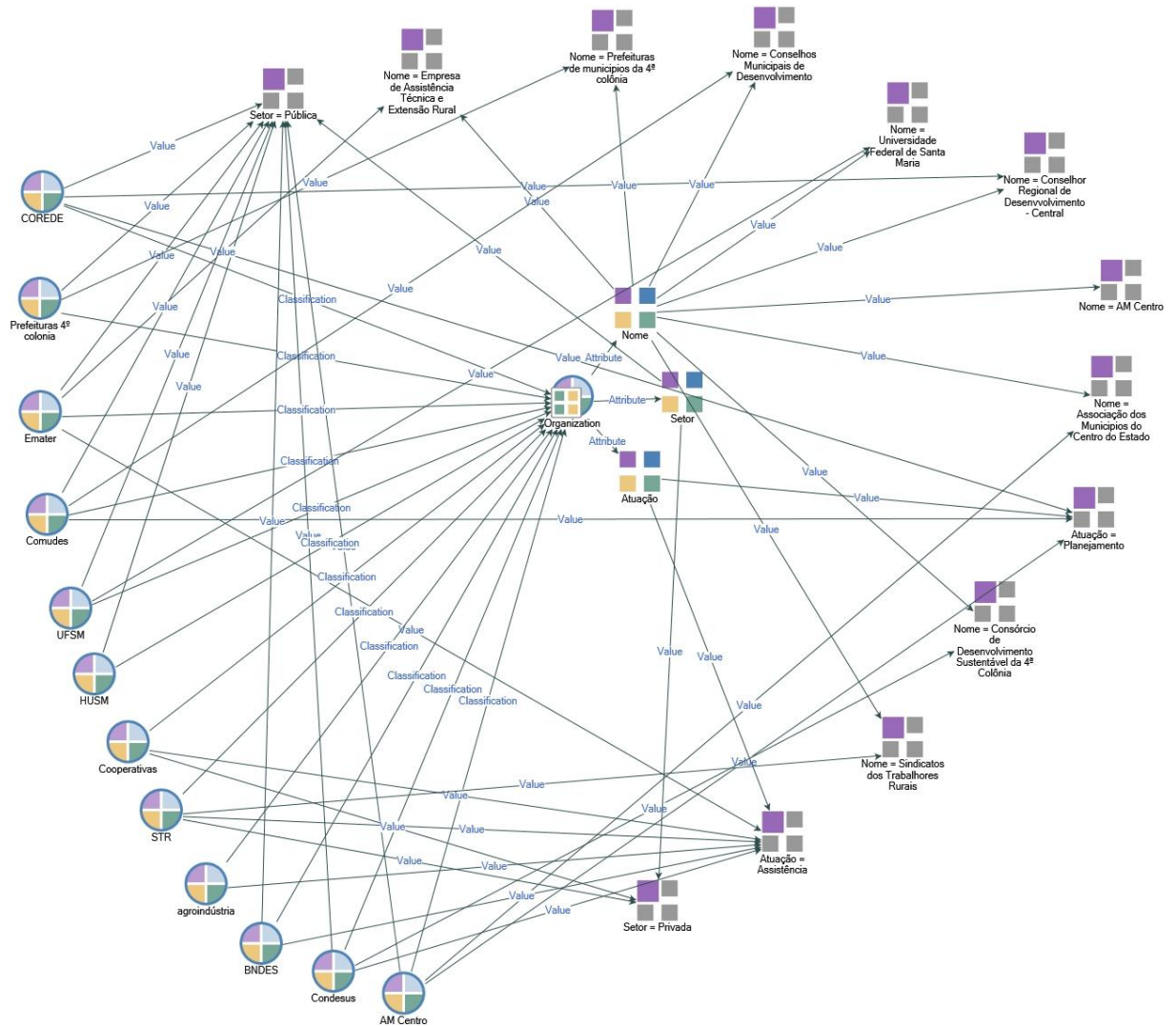


# Mapa de relacionamento das organizações ligadas ao desenvolvimento



Fonte: (próprio autor, 2017)

## Mapeamentos dos Casos e Classificações de caso



Fonte: (próprio autor, 2017)